

GRUPO DE TRABALHO
ETHOS - ISO 26000

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL
BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

UNIETHOS

**Contribuição
do GT Ethos
para a ISO 26000**

Edição

2007

Edition

*GT Ethos Contribution
to ISO 26000*

Sobre o Instituto Ethos

About Ethos Institute

www.ethos.org.br

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. Suas mais de 1.100 empresas associadas, de diferentes setores e portes, têm como característica principal o interesse em estabelecer padrões éticos de relacionamento com funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas, poder público e com o meio ambiente.

Idealizado por empresários e executivos oriundos do setor privado, o Instituto Ethos é um pólo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável. É hoje uma referência internacional no assunto e desenvolve projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo.

Ethos Institute of Business and Social Responsibility is a non-governmental organization created with the mission of mobilizing, encouraging and helping companies manage their businesses in a socially responsible way, making them partners in the building of a sustainable and fair society. Its more than 1.100 member-companies from different sectors and sizes have, as their chief characteristic, an interest in establishing ethical standards of relationship with personnel, clients, suppliers, shareholders, the government, the community and the environment.

Conceived by entrepreneurs and executives from the private sector, Ethos Institute is a nucleus for organization of knowledge, exchange of experiences and development of tools to help companies analyze their management practices and deepen their commitment to social responsibility and sustainable development. Ethos Institute is nowadays an international reference on this subject, and develops projects in partnership with several organizations all over the world.

Sobre o UniEthos

About UniEthos

www.uniethos.org.br

O UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável, criado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, é uma instituição sem fins lucrativos voltada para a pesquisa, produção de conhecimento, instrumentalização e capacitação para o meio empresarial e acadêmico nos temas da responsabilidade social empresarial (RSE) e do desenvolvimento sustentável (DS).

O UniEthos tem como objetivo oferecer soluções educacionais para o meio empresarial nos temas da RSE e do DS, vinculadas à gestão estratégica e operacional das empresas, além de atuar com a comunidade acadêmica, que desempenha papel fundamental na capacitação e formação dos gestores e futuros gestores de empresas.

O trabalho do UniEthos abrange desde pesquisas metodológicas e soluções educacionais customizadas até a elaboração de conteúdos destinados a empresários, gestores e futuros gestores de negócios comprometidos com a RSE, bem como a professores universitários, estudantes, consultores, gestores públicos e dirigentes de organizações da sociedade interessados na gestão para a sustentabilidade.

UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development was created by Ethos Institute of Business and Social Responsibility as a nonprofit institution dedicated to research, production of knowledge, implementation and qualification for the entrepreneurial and academic milieus on the themes of corporate social responsibility (CSR) and sustainable development (SD).

UniEthos aims at offering the companies educational solutions on CSR and SD, related to strategic and operational business management, besides collaborating with the academic community in its fundamental role in qualification and training of business managers and future business managers.

UniEthos' work covers a variety of aspects, ranging from methodological research and customized educational solutions to elaboration of contents to entrepreneurs, business managers and future business managers committed to CSR, as well as college professors, students, consultants, public managers and leaders of organizations interested in management for sustainability.

GRUPO DE TRABALHO ETHOS PARA A ISO 26000

GT ETHOS – ISO 26000

Contato/Contact:
gtethosiso@ethos.org.br

Patrocinadores

Sponsors

ACCOR

A Accor busca seu crescimento e desenvolvimento de acordo com os princípios de responsabilidade social e ambiental. É uma ambição pro-clamada: crescer preservando o futuro. Para tanto, trabalha em favor da inclusão social e do desenvolvimento sustentável em todo o mundo. Entre suas várias iniciativas, vem apoiando o Instituto Ethos no GT Ethos – ISO 26000.

Accor searches for growth and development according to principles of social and environmental responsibility. It is a self-proclaimed ambition: to grow, preserving the future. With this aim, the company works for social inclusion and sustainable development all over the world. Among its several initiatives, Accor has been supporting Ethos Institute on the GT Ethos – ISO 26000.

ARCELOR BRASIL

A Arcelor Brasil tem como um de seus princípios a sustentabilidade, que visa não apenas o benefício de seus negócios, mas o da sociedade como um todo. Esta visão impõe à Arcelor Brasil a busca da lucratividade, vista de forma mais distributiva, e da perenidade dos negócios, também de interesse da sociedade, que espera geração de empregos e renda. Busca, enfim, o desenvolvimento econômico e social. A participação da empresa no GT Ethos – ISO 26000 resulta de seu firme compromisso com o Brasil e com o planeta, abrangendo toda a sua sociobiodiversidade. A Arcelor Brasil também valoriza o processo de ampla participação empresarial e das organizações da sociedade civil na formulação da norma.

Arcelor Brasil has sustainability as one of its main principles, not just for the benefit of business, but for the benefit of society as a whole. This view entails a quest for more distributive profit-seeking and more durable operations, in the best interest of society, with the creation of new jobs and generation of income – in a word, social and economic development. Arcelor’s participation on the GT Ethos – ISO 26000 is the result of its firm commitment to Brazil and to the planet, in all its social and biological diversity. Arcelor Brasil also sees as especially valuable the ample participation of the business sector and of civil society organizations in the development of this new guidance standard.

AUTO VIAÇÃO MARECHAL

A Auto Viação Marechal, empresa de transporte de passageiros em Curitiba, no Paraná, participou da criação dos Indicadores de RSE específicos para o setor, junto com o Isae/FGV-PR, a Fepasc e o Instituto Ethos. Patrocinar o GT Ethos – ISO 26000 é, portanto, uma consequência da importância que damos a esse assunto fundamental para o futuro do nosso planeta.

Auto Viação Marechal, a public transportation company based in Curitiba, in the Brazilian state of Paraná, has taken part in the creation of CSR indicators specific to its sector, jointly with Isae/FGV-PR, Fepasc and Ethos Institute. Sponsoring the GT Ethos – ISO 26000, therefore, is a natural consequence of the importance we attach to this fundamental issue for the future of our planet.

BANCO ABN AMRO REAL

O Banco Real acredita que é possível unir valores humanos e econômicos a suas decisões de negócios. Por isso apóia a ISO 26000, uma iniciativa de grande importância para o movimento de inserção da sustentabilidade nas organizações. O GT Ethos – ISO 26000 é uma oportunidade valiosa de participar da construção da norma junto a diversos setores empresariais e, dessa forma, contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável na sociedade.

Banco Real believes it is possible to unite human and economic values in its business decisions. Therefore, we support ISO 26000 development, an initiative of great importance to the movement of insertion of sustainability in organizations. The GT Ethos – ISO 26000 is a unique opportunity to participate in this guidance standard’s elaboration together with several entrepreneurial sectors and, therefore, contribute to the promotion of sustainable development in society.

BASF

Assegurar o desenvolvimento sustentável é uma das diretrizes estratégicas da Basf, uma condição básica para o sucesso no longo prazo para nós e nossos clientes. A participação da Basf no GT Ethos – ISO 26000 é mais uma oportunidade de aprendizado e alinhamento às tendências mundiais, permitindo que a empresa seja também uma referência em responsabilidade social.

Ensuring sustainable development is one of Basf’s strategic guidelines, a basic condition for long-term success, both for us and for our clients. Basf’s participation in the GT Ethos – ISO 26000 is one more opportunity to learn and contribute to world trends, allowing our company to be itself a reference in social responsibility.

CARBONO QUÍMICA

Integrar pelo segundo ano consecutivo o GT Ethos – ISO 26000 é motivo de orgulho e satisfação para todos os colaboradores da Carbono. Participar da elaboração de diretrizes para orientar as empresas em suas atividades, tendo por objetivo a construção de uma sociedade sustentável, eleva nosso grau de envolvimento com nossos públicos de relacionamento e, acima de tudo, permite-nos vivenciar com mais profundidade as questões relativas à responsabilidade socioeconômica-ambiental. Ser protagonista desse processo é extremamente gratificante para todos nós.

Taking part for the second consecutive year on the GT Ethos – ISO 26000 is a motive of great pride and satisfaction for all Carbono’s collaborators. Having a share in the elaboration of guidelines to companies and its activities with the aim of building a sustainable society heightens our degree of involvement with our clients and, above all, allows us to experience much more deeply the issues related to social and environmental responsibility. Being a protagonist in this process is extremely rewarding for us all.

CEMIG

O exercício da responsabilidade social empresarial está associado à noção de sustentabilidade, que visa conciliar as esferas econômica, ambiental e social na geração de um cenário compatível com a continuidade e a expansão das atividades das empresas, no presente e no futuro. O apoio da Cemig ao GT Ethos – ISO 26000 objetiva contribuir com o Instituto Ethos e fortalecer sua atuação na disseminação e incorporação da RS no cotidiano da gestão das organizações nacionais.

The practice of corporate social responsibility relates to the concept of sustainability, which aims at reconciling the economic, environmental and social spheres in order to build a scenario compatible with continuity and expansion of business activities, now and in the future. Cemig’s support to the GT Ethos – ISO 26000 is meant to be a contribution to Ethos Institute, and to strengthen our company’s role in disseminating and incorporating SR on the daily routines of business management.

ELEKTRO

A Elektro, ao participar do GT Ethos – ISO 26000, reafirma seu compromisso com uma gestão empresarial socialmente responsável, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas, de acordo com a sua missão. Esta ferramenta de gestão será um instrumento valioso para que as empresas apliquem os princípios de sustentabilidade na condução de seus negócios.

By taking part in GT Ethos – ISO 26000, Elektro reaffirms its commitment to a socially responsible corporate management, contributing to the development and well-being of the serviced communities, in agreement to our stated mission. This management tool will be a valuable instrument for companies willing to apply the principles of sustainability in conducting their businesses.

EUROFARMA

A Eurofarma desenvolve um esforço contínuo na implantação da gestão responsável. Prioriza oportunidades de negócio, parcerias e ações que traduzam na prática a valorização da sustentabilidade, agreguem valor social e ambiental aos seus produtos e a suas operações e possibilitem o desenvolvimento de práticas e a difusão do conceito de responsabilidade social que integra os valores corporativos e o planejamento estratégico da empresa. A participação no GT Ethos – ISO 26000 é reflexo deste compromisso.

Eurofarma has been developing a continuous effort towards responsible management – favoring business opportunities, partnerships and actions which translate, in actual practice, our company’s special emphasis on sustainability, adding up social and environmental value to our products and operations and allowing the development of practices and the spreading of the concept of social responsibility, integral to our company’s corporate values and to its strategic planning. Eurofarma’s participation in the GT Ethos – ISO 26000 reflects this commitment.

KRAFT FOODS BRASIL

Uma empresa global como a Kraft Foods, que cresce com a força da integração e da diversidade de seus colaboradores, não poderia prescindir da participação de uma iniciativa dessa magnitude. Contribuir para a construção de normas de responsabilidade social aplicáveis no mundo é um desafio para todos – populações, países, instituições, governos e empresas. Para nós, é também a oportunidade de refletir e propor parâmetros que, no futuro, possam ser associados ao fortalecimento de cada um como cidadão.

A global company such as Kraft Foods, growing with the integration and diversity of its collaborators, couldn’t dispense with taking part in an initiative of this magnitude. Contributing to the elaboration of a social responsibility guidance standard applicable to the whole world is a challenge for us all – peoples, countries, institutions, governments and companies. For Kraft, it is also an opportunity to devise and propose parameters that, in the future, can be associated to our strengthening as individuals and citizens.

NATURA COSMÉTICOS

A elaboração de uma diretriz internacional voltada para a responsabilidade social nos padrões da ISO – amplamente aceitos e adotados – vai contribuir para a reflexão e a mudança de conceitos no mundo inteiro. Cada vez mais organizações vão passar a atuar de forma responsável em relação às partes interessadas. O GT Ethos – ISO 26000 é um importante veículo para disseminar essa iniciativa entre as indústrias brasileiras.

The development of an international guideline related to social responsibility according to ISO’s widely accepted and adopted standards will certainly contribute to a more thoughtful understanding of the issues involved in the SR field and to important changes worldwide. More and more organizations will come to act in responsible ways towards interested parties. GT Ethos – ISO 26000 is an important vehicle to spread this initiative among Brazilian industries.

PETROBRAS

A responsabilidade social e ambiental é um compromisso da Petrobras, firmado em sua missão e visão, e constitui um dos três pilares de sua atuação, tão importante quanto o crescimento e a rentabilidade. A companhia vem participando ativamente do processo internacional de construção da ISO 26000 e, em outubro de 2006, foi convidada a ser a expert da indústria no Comitê Espelho brasileiro. Portanto, a Petrobras se orgulha em ser uma das protagonistas do GT Ethos – ISO 26000, ao lado de outras empresas brasileiras. Essa participação no GT contribui para uma maior presença brasileira no processo e representa internacionalmente as demandas da indústria sobre o tema.

Social and environmental responsibility is one of Petrobras’ main commitments, integral to its mission and vision, and constitutes one of the three pillars of the company’s practice, alongside growth and profitability. The company has been taking active part in the international development process of ISO 26000 and, on October, 2006, was invited to be the Brazilian Mirror Committee’s expert for the Industry segment. Petrobras, therefore, takes great pride in being one of GT Ethos – ISO 26000 protagonists, together with other Brazilian companies. This participation on the Ethos Working Group contributes for a greater Brazilian presence in the whole process and expresses, on an international level, the current demands of our industry regarding the subject of social responsibility.

SUZANO PAPEL E CELULOSE

As questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável cada vez mais evidenciam o grande trabalho que a sociedade necessita desenvolver em prol das pessoas e da dignidade humana. Isso nos inspira a participar de forma efetiva das discussões a respeito desta importante norma de responsabilidade social. Além disso, coordenar a elaboração da ISO 26000 é ampliar nossos conhecimentos adquiridos ao longo de nossa trajetória e compartilhá-los mundialmente. Queremos contribuir hoje para um amanhã mais justo.

More and more, the great issues related to sustainable development highlight the need of serious and dedicated work on behalf of people and human dignity. This inspired our company to take an effective part on the discussions about the development of this important social responsibility guidance standard. In addition, coordinating the development of ISO 26000 is, at one and the same time, adding to all the knowledge acquired throughout Suzano’s existence, and sharing it worldwide. We want to contribute now for a better tomorrow.

TELEMIG CELULAR

A interlocução com outras empresas de referência em responsabilidade social no GT Ethos – ISO 26000 possibilita acesso qualificado e veloz às tendências e aos conhecimentos em construção no Brasil e no mundo. Além disso, favorece a disseminação de novos conceitos e experiências aos colaboradores da empresa e a sua rede de relacionamentos, ampliando as possibilidades de inovação das práticas de RS da Telemig Celular.

Dialogue with other reference companies in the SR field at the GT Ethos – ISO 26000 allows our company quick and qualified access to the evolving knowledge and trends in Brazil and all over the world. Besides, it favors the spreading of new concepts and experiences to the company’s collaborators and its relationship networks, widening Telemig’s potentialities for innovation in SR practices.

UNIMED

A Unimed participa do GT Ethos – ISO 26000 porque acredita que a norma internacional, além de ser a grande diretriz das iniciativas de responsabilidade social, contribuirá para acelerar a construção de uma sociedade mais justa, ética e sustentável. Será também um grande instrumento para que nossas cooperativas exerçam os princípios que norteiam suas atuações e estão em seu DNA: cooperação, igualdade e responsabilidade social.

Unimed takes part on the GT Ethos – ISO 26000 because it believes that this international guidance standard, besides representing the great guideline for social responsibility initiatives, will contribute to accelerate the building of a fairer, more ethical and sustainable society. It will also be a great instrument for our cooperatives in applying their inborn guiding principles: mutual collaboration, equality and social responsibility.

WHIRLPOOL S.A.

Para a Whirlpool S.A., uma empresa líder tem a missão de conscientizar e engajar todos os seus públicos em responsabilidade social. Participar do GT Ethos – ISO 26000 é um exercício de reflexão que transpõe a área de influência da companhia e se soma a nossos esforços para disseminar um novo modelo de negócio rumo ao desenvolvimento sustentável.

To Whirlpool S.A., a leading company has the mission to provide information and engage all its business partners in the common cause of social responsibility. Taking part in the GT Ethos – ISO 26000 is an experience going beyond the company’s immediate surroundings, adding up to our own efforts to disseminate a new business model towards sustainable development.

Y. TAKAOKA EMPREENDIMENTOS

Para uma empresa se perpetuar, não basta apenas ter boa rentabilidade em seus investimentos nem cumprir com seus compromissos legais, mas também ser socialmente importante, compreender e respeitar cada indivíduo, de forma sustentável do ponto de vista ambiental e econômico.

For a company to last, it is not enough that its investments have a good profitability, nor that it limits itself to fulfilling its legal obligations; it must possess social relevance, understand and respect each individual, in an environmentally and economically sustainable way.

Contribuição do GT Ethos para a ISO 26000

Edição

2007

Edition

GT Ethos Contribution to ISO 26000

Realização

Published by

INSTITUTO
ETHOS

Coordenação

Coordination

UNIETHOS

Junho / June

2007

Índice

Contents

Apresentação <i>Foreword</i>	3
Mapa da Jornada da ISO 26000 <i>The ISO 26000 Journey – Some Milestones</i>	5
Construindo uma Norma <i>Building a Guidance Standard</i>	8
A Atuação Brasileira na ISO 26000 <i>The Brazilian Participation on ISO 26000</i>	12
O GT Ethos – ISO 26000 <i>The GT Ethos – ISO 26000</i>	15
Um Texto em Construção: Conteúdo e Análise <i>A Text in Progress: Contents and Analysis</i>	20
A ISO 26000 na Visão Internacional <i>ISO 26000, an International View</i>	34

Contribuição do GT Ethos para a ISO 26000 – Edição 2007 é uma publicação do Instituto Ethos e do UniEthos, distribuída gratuitamente aos seus associados.

GT Ethos Contribution to ISO 26000 – 2007 Edition is a publication by Ethos Institute and UniEthos, distributed to Ethos Institute members free of charge.

Realização/Published by

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável

Ethos Institute of Business and Social Responsibility and UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development

Rua Dr. Fernandes Coelho, 85, 10º andar
CEP: 05423-040, São Paulo, SP

Tel.: (55 11) 3897-2400
Fax: (55 11) 3897-2424

Websites: www.ethos.org.br e/and www.uniethos.org.br

Patrocínio/Sponsored by

Accor, Arcelor Brasil, Auto Viação Marechal, Banco ABN Amro Real, Basf, Carbono Química, Cemig, Elektro, Eurofarma, Kraft Foods Brasil, Natura Cosméticos, Petrobras, Suzano Papel e Celulose, Telemig Celular, Unimed, Whirlpool S.A. e/and Y. Takaoka Empreendimentos

Coordenação e Edição/Coordination and Editing

Benjamin S. Gonçalves (Instituto Ethos/Ethos Institute),
Giuliana Ortega Bruno e/and Gustavo Ferroni (UniEthos)

Colaboradores do Instituto Ethos/Ethos Institute Collaborators

João Gilberto A. F. dos Santos, Luciana Aguiar,
Maria Cristina Bumachar, Paulo Itacarambi,
Ricardo Young e/and Tarcila Reis Ursini

Colaboradores Convidados/Guest Collaborators

Alan Knight (AccountAbility), Anna Linusson (Comitê Espelho da Suécia/Swedish Mirror Committee), Anne Gadegaard Larsen (Comitê Espelho da Dinamarca/Danish Mirror Committee), Aron Belinky (Ecopress), Cornis van der Lugt e/and Kola Badejo (Pacto Global da ONU/UN Global Compact), Didier Gauthier (Comitê Espelho da França/French Mirror Committee), Emily Sims e/and Steven Oates (OIT/ILO), Jason Morrison (Comitê Espelho dos Estados Unidos/US Mirror Committee), Jonathon Hanks (Comitê Espelho da África do Sul/South African Mirror Committee), Louise Bergenhenegouwen (delegação da Holanda/Dutch Delegation), Luis Trama (Comitê Espelho da Argentina/Argentinean Mirror Committee), Patrick von Braunmühl (Consumers International), Paul Hohnen e/and William Blackburn (GRI), Paulo D. Branco (Ekobé), Reinaldo Ferraz (delegação do Brasil/Brazilian Delegation), Ricky Fukada (delegação do Japão/Japanese Delegation), Ruth Hillary (Comitê Espelho do Reino Unido/British Mirror Committee) e/and Thomas Thomas (Comitê Espelho de Cingapura/Singapore Mirror Committee)

Redação/Written by

Renato Modernell (www.renatomodernell.com.br)

Tradução/Translation

Alberto Bezerril, André Alonso e/and Martha Villac

Projeto e Produção Gráfica/Graphics and Art Editing

Waldemar Zaidler, William Haruo (Planeta Terra Design)

Tiragem: 8.500 exemplares

1st run: 8.500 copies

São Paulo, junho de 2007

São Paulo, June 2007

É permitida a reprodução do conteúdo desta publicação desde que citada a fonte e com autorização prévia do Instituto Ethos.
The reproduction of the contents is permitted provided the source is mentioned and with the prior permission in writing of Ethos Institute.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cataloguing in Publication Data

Contribuição do GT Ethos para a ISO 26000 = GT Ethos Contribution to ISO 26000 / [coordenação editorial UniEthos; tradução Alberto Bezerril, André Alonso e Martha Villac]. – São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

Vários patrocinadores.

Vários colaboradores.

1. Empresas – Responsabilidade social 2. ISO 26000 3. Normalização I. UniEthos.
II. Título: GT Ethos Contribution to ISO 26000.

07-4085

CDD-389.6

Índices para catálogo sistemático/Index for systematic catalogue:

1. ISO 26000: Norma internacional de responsabilidade social 389.6

Esclarecimentos importantes sobre as atividades do Instituto Ethos:

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não fazemos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos "selo" com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Para esclarecer dúvidas ou nos consultar sobre as atividades do Instituto Ethos, contate-nos, por favor, pelo serviço "Fale Conosco", do site www.ethos.org.br.

Important clarifications on the activities of Ethos Institute:

1. The orientation given to the companies is a voluntary work free of charge.
2. We do not render consultancy services, nor do we authorize any professional to offer any kind of service on our behalf.
3. We are not a social responsibility certifying entity, nor do we give a "seal" for that purpose.
4. We do not permit that any entity or company (members or not) use Ethos Institute logo without our prior and express written authorization.

If you have any doubt or wish to consult us on the supporting activities of Ethos Institute, please contact us through the link "Fale Conosco" (Talk to Us), in the website www.ethos.org.br.

É inegável a cobrança da sociedade por mudanças no atual modelo de desenvolvimento econômico. Previstas há décadas, as conseqüências negativas desse modelo, que incluem a degradação ambiental e a desigualdade social, tornam-se cada vez mais reais e evidentes. No centro da questão estão as exigências por uma profunda reformulação na atuação do Estado, no papel das organizações da sociedade civil e, sobretudo, na função social das empresas, cujo poder de transformação é patente. A decisão de construir uma norma internacional de responsabilidade social (RS) tenta responder a essa demanda por uma nova forma de atuação das organizações.

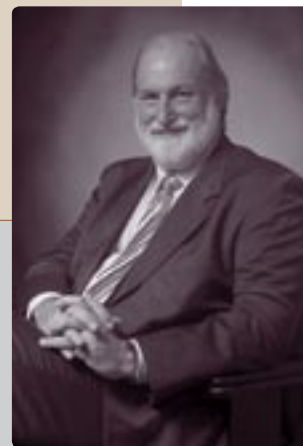
A ISO 26000 pretende promover um entendimento comum no campo da RS e facilitar a ação das organizações que desejam tomar esse caminho. Um dos trunfos da nova norma é a credibilidade e o poder de penetração da International Organization for Standardization (ISO). Espera-se assim que a ISO 26000 possa atrair centenas de milhares de organizações para o universo da RS.

A nova norma é desafiadora por algumas de suas características básicas, que a diferenciam de outras normas, inclusive da própria ISO, já amplamente utilizadas pelo mercado. A futura ISO 26000 não será certificável nem terá caráter de sistema de gestão e será aplicável a todos os tipos de organização.

Desde o início da criação da norma, o Instituto Ethos tem atuado de forma ativa. Além de participar do fórum internacional, o Instituto Ethos coordena há mais de dois anos o Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000 (GT Ethos – ISO 26000), iniciativa que visa à capacitação das organizações participantes nas

Apresentação

Foreword



We are watching nowadays a widespread and undoubted craving for changes in the current models of economic development. With the passing of time, the long-foreseen negative effects of these models, including environmental degradation and social inequality, are more and more concrete and undeniable facts. At the heart of the matter lie the demands for a far-ranging reformulation in the roles of the State, of civil society organizations and, first of all, in the social role of private companies, whose power for transformation is all too clear. The decision to develop an international guidance standard for social responsibility (SR) tries to address this craving for a new kind of action.

ISO 26000 intends to promote a common understanding in the SR field, smoothing out the path for organizations willing to take this lead. One of the advantages of the new guidance standard is the credibility and penetration enjoyed by the International Organization for Standardization (ISO). It is hoped, therefore, that ISO 26000 may attract hundreds of thousands of organizations to the SR universe.

The new guidance standard is especially challenging for some of its basic characteristics, which put it apart from other standards in widespread use on the market – even from some of ISO's own ones: the future ISO 26000 will not be intended for certification purpose, nor will it assume the character of a management system; it will, also, be applicable to all types of organization.

Right from the start, Ethos Institute has been an active partner in the ISO 26000 elaboration process. Besides taking part in the international forum, it has been coordinating, for more than two years now, the Ethos ISO 26000 Workgroup (GT Ethos – ISO 26000)

temáticas emergentes do processo de construção da norma, possibilitando o seu pioneirismo na futura implementação da ISO 26000. Além disso, o projeto propicia um espaço de aprendizagem e troca de informações para subsidiar os posicionamentos do Ethos e do UniEthos no fórum internacional. O projeto envolve mais de 70 organizações e um de seus resultados é a publicação deste informativo anual, já em sua segunda edição. Com ele, pretendemos disseminar os conteúdos da ISO 26000 entre parceiros nacionais e internacionais e oferecer ao leitor uma visão estratégica sobre a ISO 26000.

Este informativo traz uma ampla perspectiva da elaboração da norma, considerando seus principais marcos, o valor de sua dinâmica multi-*stakeholder* e a destacada atuação brasileira, presente em todos os âmbitos do processo. Apresenta o projeto GT Ethos – ISO 26000 como modelo de engajamento e mobilização de organizações em torno da futura norma e da RS. Em seu núcleo, mostra um resumo dos atuais conteúdos de cada capítulo da norma, acompanhado dos posicionamentos do GT Ethos em relação aos temas mais polêmicos e seu alinhamento com os resultados das discussões internacionais.

Uma das características inovadoras desta publicação é reunir as opiniões e expectativas de alguns dos principais atores envolvidos na construção da norma, cujos países e organizações estão entre os mais atuantes no processo.

O Instituto Ethos espera que este informativo represente uma efetiva contribuição para o entendimento da importância da ISO 26000 e da influência que ela certamente terá na implementação da responsabilidade social em todo o mundo.

Ricardo Young

*Presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
e do UniEthos – Educação para a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável*

– an initiative aiming at contributing to the capacity building of the participating organizations in themes emerging from the standard's development process, allowing them to be pioneers in ISO 26000's future implementation. In addition, the project provides a space for learning and information exchange, creating a broader basis for Ethos' and UniEthos' proposals at the international forum. The GT Ethos – ISO 26000 comprises more than 70 organizations, and one of its results is this annual report, already on its second issue. With it, we intend to spread ISO 26000 information among national and international partners and offer readers a strategic vision of ISO 26000.

This report reviews the ISO 26000 development process from a wide perspective, contemplating its major milestones, the importance of its multi-stakeholder architecture and the outstanding Brazilian participation in all its stages. The GT Ethos – ISO 26000 project is presented as a model of how to mobilize and engage organizations towards the future guidance standard and to the SR field as a whole. The report also summarizes the contents under development in each clause of the future guidance standard, together with GT Ethos' stances about the most controversial themes and its alignment with the results of international discussions.

One of the innovative traits of this publication is to bring together opinions and expectations of some of the main actors involved in the development of the standard, whose respective countries and organizations are among the most active collaborators in the process.

Ethos Institute hopes that this report may effectively contribute to a better understanding of the importance of this guidance standard and of the influence it certainly will have in implementing social responsibility all over the world.

Ricardo Young

*Chairman, Ethos Institute of Business and Social Responsibility
and UniEthos – Education for Social Responsibility and Sustainable Development*

Mapa da Jornada da ISO 26000

The ISO 26000 Journey – Some Milestones

NASCE UMA NOVA IDÉIA

O Conselho da ISO vislumbra a necessidade de criar normas internacionais na área de RS. Pede um estudo de viabilidade ao Committee on Consumer Policy (Copolco – Comitê de Política do Consumidor).

THE BIRTH OF AN IDEA

ISO Council envisages the need for international standards in the SR field. The Council asks the Committee on Consumer Policy (Copolco) for a feasibility study.

ABRIL
APRIL

2001

A CRIAÇÃO DO SAG

O ISO Technical Management Board (ISO/TMB – Conselho Técnico da ISO) institui um grupo consultivo para estudar em maior profundidade a viabilidade do projeto. Surge assim o Strategic Advisory Group (SAG – Grupo Consultivo Estratégico), também encarregado de delinear a natureza e o escopo da nova norma da ISO, se determinar que ela é viável. Brasil, Estados Unidos e México representam o continente americano entre os oito componentes iniciais do SAG.

CREATION OF SAG

The ISO Technical Management Board (ISO/TMB) institutes the Strategic Advisory Group (SAG) with the task of producing in-depth studies about the project's viability and delineating the nature and scope of this new ISO standard. Brazil, United States and Mexico represent the American continent among SAG's eight initial members.

SETEMBRO
SEPTEMBER

2002

JUNHO
JUNE

SINAL POSITIVO

O Copolco conclui que o projeto é factível. Sugere então a criação de um grupo consultivo estratégico, envolvendo diversos *stakeholders* – especialistas no tema oriundos de várias partes do globo – para investigar mais a fundo a questão.

THUMBS UP

Copolco concludes the project is feasible, suggesting the creation of a strategic advisory group, with several *stakeholders* – specialists in the field, from various parts of the globe – to investigate the issue further.

RELATÓRIO APONTA O DESAFIO

O SAG lança um extenso relatório para nortear o novo projeto, com um panorama das iniciativas no campo da RS em todo o mundo e questões para a ISO levar em consideração.

THE REPORT AND THE CHALLENGE

The SAG releases an extensive report providing a guideline to the new project, with an overview of SR initiatives worldwide and a list of issues to be taken into account by ISO.

MÃOS À OBRA

A ISO cria o Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social, incumbido de desenvolver a futura ISO 26000. Buscam-se pontos de convergência entre os mais diferentes países e instituições interessadas na área da RS. O Brasil, com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e a Suécia, com o SIS, lideram o grupo.

GETTING DOWN TO WORK

ISO creates the Social Responsibility Working Group, with the task of developing the future ISO 26000 guidance standard. Points of convergence are sought among several countries and institutions interested in the SR field. Brazil, with ABNT (Brazilian Association of Technical Standards) and Sweden, with SIS, lead the proceedings.

SETEMBRO
SEPTEMBER

2004

ABRIL
APRIL

JUNHO
JUNE

ENCONTRO EM ESTOCOLMO

O Swedish Standards Institute (SIS), organismo normalizador sueco, organiza uma conferência de responsabilidade social da ISO. Com base no trabalho do SAG, cerca de 350 pessoas, de 66 países, decidem seguir em frente e elaborar uma norma que contenha diretrizes e dispense certificação. O Instituto Ethos participa dessa conferência como parte da comitiva brasileira.

CONFERENCE IN STOCKHOLM

The Swedish Standards Institute (SIS) organizes an international ISO conference on social responsibility. Based on SAG's work, around 350 people, from 66 countries, decide to proceed with the development of a standard providing guidelines and dispensing with certification. Ethos Institute attends this meeting as part of the Brazilian Delegation.

Continua >>>

Continued >>>

Mapa da Jornada da ISO 26000

The ISO 26000 Journey – Some Milestones

PROPOSTA APROVADA

A proposta para o desenvolvimento da nova norma, denominada New Work Item Proposal (NWIP), é aprovada por 32 países, num total de 37 votantes. Elaborado pelo ISO/TMB, esse documento ratifica o trabalho do SAG e reafirma a necessidade da participação de países em desenvolvimento, de consumidores, de trabalhadores e de outros grupos de interesse. Além disso, reconhece instrumentos criados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

PROPOSAL APPROVED

The proposal for the development of the new guidance standard, under the name of New Work Item Proposal (NWIP), is approved by 32 countries, out of a total 37. Elaborated by ISO/TMB, this document ratifies the work undertaken by the SAG and reaffirms the necessity of including developing countries, consumers, workers and other stakeholders in the process. In addition, it recognizes instruments created by the United Nations (UN) and by the International Labour Organization (ILO).

REUNIÃO EM BANGCOC

A segunda reunião do Grupo de Trabalho ocorre na Tailândia. O número de participantes cresce, entre experts e observadores. O resultado principal dos debates é a definição da estrutura de capítulos da norma. São instituídos grupos-tarefa permanentes, encarregados de redigir a primeira minuta da ISO 26000.

MEETING IN BANGKOK

The second Working Group meeting is held in Thailand. The number of participants grows, including experts and observers. The main outcome of the debates is the definition of the standard's design specification. Permanent task-groups are instituted, entrusted with the elaboration of ISO 26000's first draft.

REUNIÃO EM LISBOA

No terceiro encontro, estabelece-se uma relação de tópicos-chave a serem abordados, tomando por base os comentários à primeira minuta. Em Portugal são redigidos alguns capítulos da norma, numa versão preliminar. Cria-se a Liaison Task Force (LTF), força-tarefa cuja função é integrar os esforços dos grupos-tarefa de conteúdo para tratar de tópicos-chave comuns.

MEETING IN LISBON

On this third meeting, a list of key topics is established, based on comments made on the first draft. Some clauses of the guidance standard are also drafted. A Liaison Task Force (LTF) is created, with the function of integrating the efforts of the contents task-groups, in order to treat common key topics.

<<< Vide página anterior

>>>>

<<< See previous page

JANEIRO
JANUARY

SETEMBRO
SEPTEMBER

MAIO
MAY

2005

2006

MARÇO
MARCH

MARÇO
MARCH

OUTUBRO
OCTOBER
NOVEMBRO
NOVEMBER

ISO E OIT SELAM ACORDO

A ISO e a OIT assinam um termo de entendimento. O Memorandum of Understanding (MoU) sela o propósito das duas organizações de colaborar entre si durante o período de elaboração da futura ISO 26000.

ISO AND ILO IN AGREEMENT

ISO and ILO sign the Memorandum of Understanding (MoU), officially recording the intention, by both organizations, of collaborating with each other during the development process of the future ISO 26000.

REUNIÃO EM SALVADOR

O Grupo de Trabalho se reúne para iniciar a construção da norma ISO 26000. Constituem-se seis grupos-tarefa – três deles de caráter estratégico e outros três interinos voltados para questões de conteúdo – e ainda o Chairman's Advisory Group (CAG), grupo consultivo de apoio à liderança do processo.

MEETING IN SALVADOR

The Working Group meets to start development of ISO 26000. Six task-groups are formed – three of them devoted to strategic issues, and the other three (with an interim status) turned to contents – besides the Chairman's Advisory Group (CAG), a special group offering support to the process' leadership.

WORKING DRAFT 1

Passa a circular a primeira minuta preliminar da norma, a Working Draft 1 (WD1). Seu conteúdo se origina do trabalho de diferentes grupos-tarefa. A primeira minuta recebe mais de 2.100 comentários.

WORKING DRAFT 1

Release of the first preliminary draft of the standard, Working Draft 1 (WD1). Its contents originate from the collective work of several task-groups. This first draft elicits more than 2.100 comments.

WORKING DRAFT 2

Passa a circular a Working Draft 2 (WD2), segunda minuta preliminar da norma. O número de comentários recebidos, cerca de 5.100, é mais do que o dobro da versão anterior.

WORKING DRAFT 2

Release of Working Draft 2 (WD2), the standard's second preliminary draft. The number of comments received, about 5.100, more than doubles the figures for the previous version.

REUNIÃO EM SIDNEY

O Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO encontra-se pela quarta vez. Grupos-tarefa de conteúdo trabalham em conjunto sobre dez tópicos-chave, estabelecidos com base nos comentários recebidos a respeito da WD2. Aprova-se uma política para a participação da mídia no grupo de trabalho e se propõe um novo texto para o capítulo de escopo da norma, uma nova definição para RS e uma lista de princípios de RS. São criados diversos sub-grupos, incumbidos de desenvolver o restante dos conteúdos para a Working Draft 3.

MEETING IN SYDNEY

The ISO Social Responsibility Working Group meets for the fourth time. Contents task-groups work together on ten key topics, based on the comments received on WD2. A special policy for media participation is approved and a new text is proposed for the clause on the standard's scope, as well as a new SR definition and a list of SR principles. Several sub-groups are created with the task of developing the remaining contents for Working Draft 3.

Número de comentários submetidos pelos experts às minutas da norma* / Number of comments submitted by experts, per working draft*

Working Draft 1

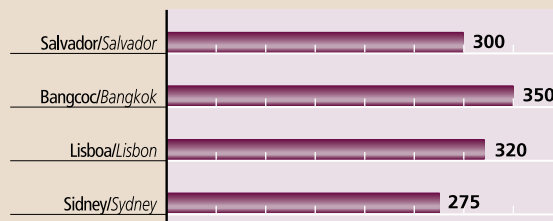
2.100

Working Draft 2

5.100

Participantes nas reuniões internacionais /

Participants in international meetings*



* Números aproximados. Fonte: site de RS da ISO (www.iso.org/sr).
Approximate figures. Source: ISO's SR website (www.iso.org/sr).

JANEIRO
JANUARY
FEVEREIRO
FEBRUARY

2007

2008

2009

AGOSTO
AUGUST

NOVEMBRO
NOVEMBER

NOVEMBRO
NOVEMBER

ACORDO COM O PACTO GLOBAL

A ISO assina um termo de entendimento com o Pacto Global da ONU. O MoU determina que a futura norma 26000 deverá estar de acordo com os princípios universais defendidos pela iniciativa.

COOPERATION WITH THE GLOBAL COMPACT

ISO celebrates a Memorandum of Understanding with UN's Global Compact. The MoU determines that the future guidance standard must be in agreement with the universal principles defended by the initiative.

WORKING DRAFT 3

É prevista a circulação da Working Draft 3 (WD3), terceira minuta preliminar da norma, para comentários dos experts.

WORKING DRAFT 3

Scheduled release of Working Draft 3 (WD3), the standard's third preliminary draft, to be commented on by experts.

REUNIÃO EM VIENA

É prevista a realização da quinta reunião do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO com o objetivo de discutir a WD3.

MEETING IN VIENNA

Scheduled date for the fifth meeting of ISO Social Responsibility Working Group, with the aim of discussing WD3.

LANÇAMENTO DA NORMA

É prevista a publicação da ISO 26000, norma internacional de responsabilidade social.

PUBLICATION OF THE GUIDANCE STANDARD

Scheduled publication date of ISO 26000, a social responsibility international guidance standard.

A ilusão de que o poder público possa resolver sozinho todos os problemas de uma comunidade, seja ela global ou local, é algo que já pertence ao passado. A noção de RS implica iniciativas geradas pela ação conjunta dos mais diversos atores da sociedade.

O processo de elaboração da ISO 26000 procura integrar essa visão contemporânea. Uma de suas características mais marcantes – e inovadoras – é a disponibilidade para acolher múltiplas partes interessadas. É o que se chama de participação *multi-stakeholder*. Representantes de seis segmentos da sociedade – Consumidores, Empresas, Governo, Organizações Não-Governamentais (ONGs), Trabalhadores e o que reúne Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros – estão incluídos no processo.

Dezenas de países se empenham na construção da ISO 26000, representados por *experts* (especialistas que podem opi-

nar) e observadores (participantes que acompanham as discussões, sem se pronunciar). A participação se dá de duas formas: por meio dos Comitês Espelhos nacionais ou pelas chamadas organizações *D-liaison*, grupo que reúne relevantes entidades internacionais ou regionais.

Esse desenho *multi-stakeholder* permite que cada *expert* ou observador possa atuar em várias frentes. Em primeiro lugar, os membros de um mesmo Comitê Espelho interagem entre si, tomando por base os interesses nacionais. No caso de organizações *D-liaison*, o alinhamento se dá entre os representantes de cada entidade, conforme sua agenda. Os participantes provenientes de países em desenvolvimento se reúnem ainda num *workshop* que precede cada reunião geral, cujo objetivo é buscar entendimento sobre os temas a discutir.

O *expert* ou observador também se alinha com os demais

Construindo uma Norma

Building a Guidance Standard

The illusion according to which the State alone can solve every problem in a community, global or local, is something that belongs to the past. The concept of SR implies initiatives coming from the joint action of the most diverse sectors of society.

The ISO 26000 development process looks forward to embody this contemporaneous view. One of its most striking – and innovative – features is its willingness to receive multiple interested parties. This is what is called multi-stakeholder participation. Representatives of six different segments of society – Consumers, Industry, Government, NGOs, Labour and a sixth sector comprising activities such as Service, Support, Research and Others – are included in the process.

Tens of countries are devoted to the development of ISO 26000, represented by experts (specialists entitled to make comments) and

observers (participants who follow the discussions, without pronouncing themselves). Participation assumes two different forms: through national Mirror Committees or by the so-called D-liaison organizations, a group bringing together relevant international or regional entities interested in SR issues.

This multi-stakeholder design allows each expert or observer to act on several fronts. In the first place, members of a same Mirror Committee interact with each other, taking national interests as a basis. In the case of D-liaison organizations, alignment occurs between representatives of each involved entity, according to their respective agendas. Participants coming from developing countries may also meet in a workshop preceding the main meeting, with the aim of reaching mutual understanding on the themes to be discussed.

integrantes do segmento da sociedade que representa (um dos seis mencionados acima), participando dos encontros de *stakeholders* que ocorrem durante as reuniões gerais. Além disso, participa do processo por meio de um ou mais grupos-tarefa existentes, nos quais desenvolve conteúdos e atividades em

conjunto com outros participantes.

Em linhas gerais, o processo de trabalho integra as visões nacionais (ou institucionais), a dos *stakeholders* e a dos grupos-tarefa. Trata-se, portanto, de um trabalho polifônico e multicultural.

Pesquisa sobre a ISO 26000

Levantamento aponta quem tem influência no processo e quem vai usar a norma

Em maio de 2006, durante a reunião internacional em Lisboa, os pesquisadores alemães Maud Schmiedeknecht e Josef Wieland, da Universidade de Ciências Aplicadas de Konstanz, realizaram uma pesquisa de opinião* com 107 *experts* e observadores da elaboração da ISO 26000.

Uma das questões se referia à expectativa sobre os tipos de organização que teriam mais probabilidade de implementar a futura norma. Nas duas primeiras posições do *ranking*, destacam-se as corporações multinacionais (88,5%) e as grandes empresas nacionais (76,9%). A seguir vêm as pequenas e médias empresas (45,2%), os serviços públicos (43,3%), as ONGs (29,8%), as organizações governamentais (27,9%), as organizações de consumidores (23,1%) e os sindicatos (21,2%).

Outra questão se destinava a avaliar as opiniões sobre quais grupos de *stakeholders* teriam alta influência no processo de construção da ISO 26000. As respostas apontaram o grupo Empresas em posição avançada (89,2%), seguido por ONGs (34,9%), Trabalhadores (21,7%), Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros (21,7%), Consumidores (20,5%) e Governo (12%).

Entre as razões apontadas para essa disparidade de influência, figuram fatores como a disponibilidade de recursos humanos e verbas para participar do processo, o grau de colaboração entre os membros de um mesmo grupo de *stakeholders* e o poder de negociação de determinados grupos.

* ISO 26000 as a Stakeholder Dialogue: An empirical study, working paper Nº. 24, 2006, do Konstanz Institut für WerteManagement.

A Survey on ISO 26000

A poll hints at who influences the process and who will use the standard

On May, 2006, during the Lisbon international meeting, German researchers Maud Schmiedeknecht and Josef Wieland, from the University of Applied Sciences of Konstanz, have conducted a poll with 107 experts and observers involved in the ISO 26000 development process.*

One of the questions made reference to their expectations on the kinds of organization more likely to apply the future guidance standard. Topping the resulting ranking were multinational corporations (88.5%) and major national corporations (76.9%), followed by small and medium sized enterprises (45.2%), public services (43.3%), NGOs (29.8%), governmental organizations (27.9%), consumer organizations (23.1%) and trade unions (21.2%).

Another question tried to assess opinions on which groups of stakeholders have high influence on the ISO 26000 development process. Answers pointed out Industry (89.2%), followed by NGOs (34.9%), Labour (21.7%), Service, Support, Research and Others (21.7%), Consumers (20.5%) and Government (12%).

Among the reasons advanced to explain this disparity in influence, there are factors like discrepancies in human resources availability or in financial resources to take part in the process, the degree of collaboration within stakeholder groups, and the greater or lesser bargaining power of certain groups.

* ISO 26000 as a Stakeholder Dialogue: An empirical study, working paper Nº. 24, 2006, Konstanz Institut für WerteManagement.

Experts or observers also align themselves with the other members of the segment they represent (one of the six mentioned above), taking part in stakeholder meetings occurring during general meetings. In addition, they participate in the process through one or more of several existing task-groups, in which they develop contents and activities

together with other participants.

In general terms, the work integrates national (or institutional) visions, the stakeholders' visions and those of the task-groups in a polyphonic and multicultural process.

Afinando a Orquestra

Nos oito meses decorridos entre os encontros de Lisboa e de Sidney, o Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO recebeu a adesão de mais oito países e três organizações D-Liaison. Em janeiro de 2007, contava com a participação de 355 experts e 77 observadores, vinculados a delegações de 72 países

e a 35 entidades D-Liaison.

Apesar do aumento considerável da representatividade dos países em desenvolvimento na elaboração da norma, e também da ampliação do corpo de *stakeholders*, há desafios a ser superados para que se consiga uma equalização satisfatória. E isso é necessário para legitimar o processo.

Um dos problemas que afetam a participação ativa de al-

Países/Countries¹

Países participantes da elaboração da ISO 26000

Countries taking part on the ISO 26000 development process

África do Sul/South Africa

Alemanha/Germany

Argentina/Argentina

Armênia/Armenia

Austrália/Australia

Áustria/Austria

Azerbaijão/Azerbaijan

Barbados/Barbados*

Belarus/Belarus

Bélgica/Belgium

Brasil/Brazil

Canadá/Canada

Cazaquistão/Kazakhstan

Chile/Chile

China/China

Cingapura/Singapore

Colômbia/Colombia

Coreia/Korea

Costa do Marfim/Ivory Coast

Costa Rica/Costa Rica

Cuba/Cuba*

Dinamarca/Denmark

Egito/Egypt*

Equador/Ecuador*

Espanha/Spain

Estados Unidos/United States

Filipinas/Philippines

Finlândia/Finland

França/France

Gana/Ghana

Grécia/Greece

Holanda/The Netherlands

Índia/India

Indonésia/Indonesia

Irã/Iran

Irlanda/Ireland

Israel/Israel

Itália/Italy

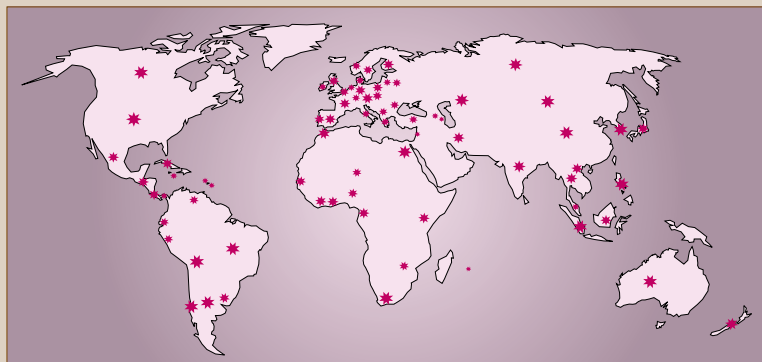
Jamaica/Jamaica

Japão/Japan

Malásia/Malaysia

Marrocos/Morocco

Maurício/Mauritius



México/Mexico

Nigéria/Nigeria

Noruega/Norway

Nova Zelândia/New Zealand

Panamá/Panama

Polônia/Poland

Portugal/Portugal

Quênia/Kenya

Reino Unido/United Kingdom

República Tcheca/Czech Republic

Romênia/Romania

Rússia/Russia

Santa Lúcia/Saint Lucia

Sérvia/Serbia*

Suécia/Sweden

Suíça/Switzerland

Tailândia/Thailand

Turquia/Turkey

Uruguai/Uruguay

Venezuela/Venezuela

Vietnã/Vietnam*

Zimbábue/Zimbabwe

Países observadores da elaboração da ISO 26000

Observer countries on the ISO 26000 development process

Bolívia/Bolivia

Camarões/Cameroon*

Guatemala/Guatemala*

Lituânia/Lithuania

Mongólia/Mongolia

Peru/Peru

Senegal/Senegal

* Países que passaram a integrar o grupo a partir da reunião de Lisboa, em maio de 2006.
Countries that entered the group after the Lisbon meeting, held on May, 2006.

1 Fonte: Documento N100 – "Secretariats Report for the Sydney Meeting", disponível em www.iso.org/wg9r, seção N Numbered Document List.
Source: Document N100 – "Secretariats Report for the Sydney Meeting", available at www.iso.org/wg9r, section N Numbered Document List.

Tuning the Orcherstra

In the intervening eight months between the Lisbon and Sydney meetings, ISO Social Responsibility Working Group received adhesions from eight more countries, as well as three new D-Liaison organizations. On January, 2007, it reckoned 355 experts and 77 observers, attached to

delegations from 72 countries and 35 D-Liaison entities.

In spite of a significant increase in the representation of developing countries within the guidance standard development process, and of an equally considerable enlargement in the stakeholders body, there are challenges to be met in order to ensure a satisfactory equalization – and this is necessary for the legitimacy the whole process.

guns países e *stakeholders* é o custo das viagens internacionais, que ocorrem, em média, duas vezes por ano. Outro é a barreira dos idiomas, que se procura transpor com as forças-tarefas de tradução. Mas há também desníveis de conteúdo. Os diferentes países e *stakeholders* não têm experiências equivalentes no que diz respeito à normalização, à terminologia e ao trato dos temas ligados à questão da responsabilidade social. O que se pretende

é que, num futuro próximo, todos possam formar uma orquestra afinada, que represente os interesses legítimos da sociedade e ao mesmo tempo garanta a riqueza da diversidade de suas múltiplas visões.

Organizações D-Liaison/D-liaison organizations²

Entidades participantes da elaboração da ISO 26000

Entities taking part on the ISO 26000 development process

- AccountAbility
- AICC (African Institute of Corporate Citizenship)
- Biac (The Business and Industry Advisory Committee to the OECD)*
- CCSR (Centre for Corporate Social Responsibility)
- CI (Consumers International)
- Comissão Europeia/European Commission
- Ecologia (Ecologists Linked for Organizing Grassroots Initiatives and Action)
- Eiris (Ethical Investment Research Services) Foundation & Eiris
- Forum Empresa-Instituto Ethos/ Forum Empresa-Ethos Institute³
- GRI (Global Reporting Initiative)
- ICC (International Chamber of Commerce)
- ICFTU (International Confederation of Free Trade Unions)
- ICMM (International Council on Mining & Metals)
- IEPF (Institute for Energy and Environment of the French Speaking Countries)
- Ifan (International Federation of Standards Users)
- IIED (International Institute for Environment and Development)
- IISD (International Institute for Sustainable Development)
- IOE (International Organization of Employers)
- Ipieca (International Petroleum Industry Environmental Conservation Association)
- Iseal Alliance (International Social and Environmental Accreditation and Labelling)
- NORMAPME (European Office of Crafts, Trades and Small and Medium-Sized Enterprises for Standardisation)*
- OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico)/ OECD (Organisation for Co-operation and Development)
- OGP (International Association of Oil & Gas Producers)
- OIT (Organização Internacional do Trabalho)/ ILO (International Labour Organization)
- OMS (Organização Mundial da Saúde)/ WHO (World Health Organization)
- Pacto Global da ONU/UN Global Compact
- Red Interamericana de Responsabilidad Social Empresarial (com a participação do UniEthos)/ Inter American CSR Network (with UniEthos participation)⁴
- Red Puentes
- SAI (Social Accountability International)
- Transparência Internacional/ Transparency International
- Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento)/ Unctad (United Nations Conference on Trade and Development)
- UNDSO (United Nations Division for Sustainable Development)
- Unido (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial)/ Unido (United Nations Industrial Development Organization)
- WBCSD (World Business Council for Sustainable Development)

Entidade observadora da elaboração da ISO 26000

Observer entity on the ISO 26000 development process

- IABC (International Association of Business Communicators)*

* Organizações D-Liaison que passaram a integrar o grupo a partir da reunião de Lisboa, em maio de 2006.
D-liaison organizations that entered the group after the Lisbon meeting, held on May, 2006.

2 Fonte: Documento N100 – “Secretariats Report for the Sydney Meeting” –, disponível em www.iso.org/wgscr, seção N Numbered Document List. / Source: Document N100 – “Secretariats Report for the Sydney Meeting” –, available at www.iso.org/wgscr, section N Numbered Document List.

3 O Forum Empresa (www.empresa.org) é uma rede internacional de organizações de responsabilidade social com sede em Santiago, no Chile. Está representado no processo de construção da ISO 26000 por sua gerência geral e pelo Instituto Ethos. / Forum Empresa is an international network of organizations dedicated to social responsibility, based in Santiago, Chile, and is represented in the ISO 26000 development process by its general management and Ethos Institute.

4 A Red Interamericana de Responsabilidad Social Empresarial (www.redrse.org) é uma organização voltada para capacitação e pesquisa em desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, com sede em Valparaíso, no Chile. Está representada no processo de construção da ISO 26000 pelo UniEthos e pela organização chilena Vincular. / The Inter American CSR Network (www.redrse.org) is an organization dedicated to the capacity building and research in sustainable development and social responsibility, based in Valparaíso, Chile, and is represented in ISO 26000 development process by UniEthos and Vincular, a Chilean organization.

One of the problems affecting the active participation of some countries and stakeholders is the cost of international travels, which average two a year. Another problem is the language barrier, which is being addressed by translation task-forces. But there are also contents-related discrepancies. The different countries and stakeholders do not have equivalent experiences on the issues of standardization, terminology

and treatment of themes related to social responsibility. The main concern is that, in a near future, all parties involved may form a well-integrated orchestra, representing the legitimate interests of society and ensuring, at the same time, the richness and diversity of their multiple views.

O Brasil tem lugar de destaque entre os mais de 70 países empenhados em criar a norma ISO 26000.

O bom desempenho não é coisa de hoje. Já em 2002, quando se formava o primeiro núcleo para dar impulso a essa iniciativa, lá estava um brasileiro: Marcos B. Egydio Martins, então diretor do Instituto Ecofuturo. Indicado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Egydio era um dos componentes do Strategic Advisory Group (SAG – ver *pág. 5*), que começou com oito membros e posteriormente foi ampliado para 22.

Em setembro de 2004, o Brasil passou a dividir com a Suécia a liderança do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social, numa conjunção de esforços entre a ABNT e o Swedish Standards Institute (SIS), organismo normalizador sueco. Trata-se de uma experiência, inédita nessa área, de parceria entre um país desenvolvido e outro em desenvolvimento. O Grupo de Trabalho recebeu em seu topo a presença de dois brasileiros: Jorge Emanuel Reis Cajazeira, da Suzano Papel e Celulose, como presidente, e Eduardo Campos de São Thiago, da ABNT, no cargo de

co-secretário. Kristina Sandberg, do SIS, como secretária do grupo, formou a dupla sueca com Staffan Söderberg, da Skanska AB Sustainability, este no cargo de vice-presidente.

Uma cidade brasileira foi escolhida como sede da reunião inaugural do grupo. Em março de 2005, Salvador recebia participantes provenientes de mais de quarenta países para estabelecer os pontos estratégicos do processo.

A presença do Brasil também se dá por conta de um Comitê Espelho nacional. Representando os diferentes *stakeholders* brasileiros estão os seguintes *experts*: pelos Consumidores, Lisa Gunn, do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec); pelas Empresas, Ana Paula Grether, da Petrobras; pelo Governo, Reinaldo Ferraz, do Ministério da Ciência e Tecnologia; pelas ONGs, Aron Belinky, do Grupo de Articulação de ONGs (GAO ISO 26000); pelos Trabalhadores, Clóvis Scherer, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese); e, pelas áreas de Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros, José Salvador, da Fundação Vanzolini. Além deles, atua também Cláudio

A Atuação Brasileira na ISO 26000

The Brazilian Participation on ISO 26000

12

Brazil holds an outstanding place among more than 70 countries devoted to the development of ISO 26000.

This distinguished performance is a well-known fact. Already in 2002, when the first nucleus was being formed to launch this initiative, a Brazilian was there: Marcos B. Egydio Martins, then director of Ecofuturo Institute. Appointed by the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT), Egydio was one of the members of the Strategic Advisory Group (SAG – see page 5), which began with eight members, afterwards expanded to 22.

On September, 2004, Brazil went on to share the leadership of the Social Responsibility Working Group with Sweden, in a joint effort between ABNT and the Swedish Standards Institute (SIS). This partnership between a developed country and a developing one was a novel experience in this field. The Working Group received two Brazilians on its top echelons: Jorge Emanuel Reis Cajazeira, from Suzano Papel e Celulose, as chairman, and Eduardo Campos de São Thiago, from

ABNT, as co-secretary. Kristina Sandberg, from SIS, in the capacity of group secretary, formed the Swedish team with Staffan Söderberg, from Skanska AB Sustainability, who occupied the vice-chairmanship.

A Brazilian city was chosen to hold the group's inaugural meeting. On March, 2005, Salvador received participants coming from more than forty countries to establish the strategic points in the process.

Brazil is also present through a national Mirror Committee. The following experts represent the different Brazilian stakeholder groups: for Consumers, Lisa Gunn, from the Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec); for Industry, Ana Paula Grether, from Petrobras; for the Government, Reinaldo Ferraz, from the Ministry of Science and Technology; for the NGOs, Aron Belinky, from Brazilian NGO Articulation Group (GAO ISO 26000); for Labour, Clóvis Scherer, from the Inter Union Department of Statistics and Socio-Economic Studies (Dieese); and for the fields of Service, Support, Research and Others, José Salvador, from Vanzolini Foundation. In addition to them, Cláudio Guerreiro, from

Guerreiro, da ABNT, como oficial técnico de organismo normalizador, posição criada na reunião de Sidney.

O Instituto Ethos e o UniEthos participam oficialmente da elaboração da ISO 26000 como membros, respectivamente, da rede internacional Forum Empresa e da Red Interamericana de Responsabilidad Social Empresarial, as quais figuram na categoria de organizações *D-liaison*, que congrega entidades relevantes no cenário internacional (ver lista na pág. 11). Atualmente, o Instituto Ethos é representado pela expert Tarcila Reis Ursini, que a partir de julho de 2007 será substituída por João Gilberto A. F. dos Santos. O UniEthos é representado por Giuliana Ortega Bruno, que ocupa a posição de expert, e Gustavo Ferroni, na posição de observador.

Dentro do Brasil, o movimento ganha força. Isso se deve às ações empreendidas por diferentes entidades, que se somam na difusão do tema por toda a sociedade.

Desde 2005, o Instituto Ethos e o UniEthos coordenam o projeto GT Ethos – ISO 26000 (sobre o projeto, ver pág. 15), que

reúne mais de 70 empresas associadas ao Instituto Ethos, provenientes das cinco regiões geográficas do Brasil e de mais de 20 segmentos de atividade.

A partir do segundo semestre de 2006, a ABNT e a Petrobras, em parceria, deram início ao Ciclo de Seminários de Normalização em Responsabilidade Social. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre foram as primeiras cidades escolhidas para esses eventos, abertos ao público. Seu objetivo é divulgar a norma sobre responsabilidade social já existente no Brasil (a ABNT NBR 16001⁵) e o projeto da futura ISO 26000.

⁵ A ABNT NBR 16001 é a norma brasileira de responsabilidade social, publicada em dezembro de 2004 pela ABNT. Para mais informações, consulte www.abnt.org.br.

João Gilberto A. F. dos Santos, Giuliana Ortega Bruno, Gustavo Ferroni e Tarcila Reis Ursini: representantes do Instituto Ethos e do UniEthos no Grupo de Trabalho de RS da ISO

João Gilberto A. F. dos Santos, Giuliana Ortega Bruno, Gustavo Ferroni and Tarcila Reis Ursini: Ethos Institute's and UniEthos' representatives in ISO SR Working Group



ABNT, acts as in the capacity of standardization body technical officer, a position created at the Sydney meeting.

Ethos Institute and UniEthos officially take part in the ISO 26000 development process as members, respectively, of Forum Empresa, an international network, and of Inter American CSR Network, both of which figure as D-liaison organizations, a category bringing together relevant entities in the international scene (see list on page 11). Ethos Institute is currently represented by expert Tarcila Reis Ursini, who, from July 2007, will be replaced by João Gilberto A. F. dos Santos. UniEthos is represented by Giuliana Ortega Bruno, in the capacity of expert, and by Gustavo Ferroni, as observer.

Inside Brazil, the movement is gaining momentum, due to actions undertaken by several entities, which unite to spread information on the subject of social responsibility throughout society.

Since 2005, Ethos Institute and UniEthos coordinate the GT Ethos – ISO 26000 project (about the project, see page 15), bringing together

more than 70 Ethos Institute's member companies, based on all five geographic regions of Brazil and operating on more than 20 different economic segments.

Starting from the second half of 2006, ABNT and Petrobras jointly began a cycle of Seminars on Standardization in Social Responsibility. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife and Porto Alegre were the first cities chosen to hold these events, open to the general public. Their goal is to provide and spread information on the already existent Brazilian social responsibility standard (ABNT NBR 16001⁵) and on the project of the future ISO 26000.

⁵ ABNT NBR 16001 is the Brazilian social responsibility standard, published on December, 2004 by ABNT. For further information, consult www.abnt.org.br.

Grupo de Articulação das ONGs Brasileiras (GAO ISO 26000)

Constituído em julho de 2006, o GAO é um fórum que congrega organizações e redes da sociedade civil brasileira com o objetivo de fomentar sua participação no processo de construção da ISO 26000. Ao fazê-lo, discute também o conceito e a prática da RS pelas ONGs, promovendo entre elas uma reflexão sobre o tema, colhendo suas contribuições e preparando-as para as implicações do processo em curso.

As diretrizes para ação do GAO encontram-se na Agenda Essencial das ONGs Brasileiras na ISO 26000, resultado de uma discussão interna realizada em novembro de 2006, a qual sintetiza as orientações do grupo para o processo de construção da ISO 26000 e de disseminação da RS. Abaixo, uma síntese dessa agenda:

“Em sua participação no processo de construção da ISO 26000, as ONGs brasileiras, articuladas por meio do GAO, pautarão suas propostas e ações visando ao atendimento pleno dos sete pontos abaixo, cuja aplicação prática, conceitual e filosófica deverá estar refletida e promovida em todos os pontos da norma a ser estabelecida.

1. Compromisso ético com o meio ambiente e a sociedade;
2. Promoção da cidadania global e da democracia;
3. Valorização da cooperação social e da solidariedade;

4. Valorização da autonomia da sociedade civil;
5. Participação efetiva das partes interessadas (stakeholders);
6. Consideração da esfera de influência/cadeia de valor;
7. Valorização da transparência.”

O GAO opera por meio de discussões em plataformas virtuais, difusão de informações, e também pela participação nos fóruns sobre a ISO 26000 no Brasil (nas reuniões da delegação brasileira coordenadas pela ABNT) e no exterior (nas reuniões da ISO).

O GAO é um grupo aberto, plural e democrático, tendo sido constituído por meio de uma ampla convocação de ONGs de todo o Brasil, as quais se auto-regularam, determinando sua organização e governança. Mais de 70 entidades da sociedade civil participaram de sua constituição.

Segundo Aron Belinky, autor da iniciativa que levou à criação do GAO, “foi participando como convidado no GT Ethos – ISO 26000 que tomei conhecimento do processo de construção da norma. Dessa experiência veio a inspiração para criar um grupo de ONGs dispostas a refletir e participar da construção da ISO 26000. Da inspiração à concretização, o trabalho tem sido enorme. Mas, graças à dedicação de todos os participantes, estamos avançando de modo rápido e firme”.



Para saber mais sobre o GAO e suas propostas, acesse www.gao.org.br.

For more information on GAO and its proposals, access www.gao.org.br.

Brazilian NGO Articulation Group (GAO ISO 26000)

Formed on July, 2006, GAO is a forum bringing together organizations and networks from Brazilian civil society with the aim of fostering their participation on the ISO 26000 development process. In doing this, it also discusses the SR concept and its practice by NGOs, stimulating debates on the subject, collecting NGOs' contributions and preparing them to future implications of the SR process.

GAO's guidelines for action may be found at Agenda Essencial das ONGs Brasileiras na ISO 26000 (Brazilian NGOs Essential Agenda for ISO 26000) – the outcome of debates held on November, 2006, summarizing the group's orientations for the ISO 26000 development process, and towards SR dissemination. Below, a synthesis of its main points:

“In their participation on the ISO 26000 development process, Brazilian NGOs, articulated by means of GAO, will present their proposals and conduct their action with a view to the fulfillment of the seven main points presented below, whose practical, conceptual and philosophical application should be reflected and promoted in all aspects of the future guidance standard.

1. Ethical commitment to the environment and to society;
2. Promotion of global citizenship and democracy;
3. Valorization of social cooperation and solidarity;

4. Valorization of civil society's autonomy;
5. Effective participation of interested parties (stakeholders);
6. Treatment of issues related to sphere of influence/value chain;
7. Valorization of transparency.”

GAO operates by means of discussions, virtual platforms and information, as well as participation in forums on ISO 26000, in Brazil (meetings of the Brazilian Delegation, coordinated by ABNT) and abroad (ISO meetings).

GAO is an open, plural and democratic group, having been formed by ample invitation to NGOs from all over Brazil, which chose to create a self-regulating entity, with its own organization and governance. More than 70 civil society entities have taken part in its constitution.

According to Aron Belinky, author of the initiative leading to GAO's creation, “it was as a guest at the GT Ethos – ISO 26000 that I came to know the guidance standard's development process. This experience provided me with the inspiration to create a group of NGOs willing to debate and take part on the elaboration of ISO 26000. From inception to actual practice, it has been a huge amount of work. But thanks to the commitment of all participants, we are progressing swiftly and steadily”.

O envolvimento do Instituto Ethos e do UniEthos com assuntos ligados à normalização no campo da responsabilidade social vem de alguns anos atrás. Desde 2002, o Instituto Ethos acompanha as discussões sobre o assunto no âmbito da ISO. Participa também da Comissão de Estudo Especial Temporária de Responsabilidade Social da ABNT, que desenvolveu a norma brasileira ABNT NBR 16001, publicada em dezembro de 2004. Além disso, esteve presente na Comissão Técnica de Responsabilidade Social do Inmetro, que criou o programa de avaliação de conformidade à norma brasileira.

Toda essa experiência anterior serviu de lastro para a criação, em julho de 2005, do Grupo de Trabalho Ethos para a ISO 26000 (GT Ethos – ISO 26000), projeto coordenado pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos, com o apoio da Ekobé, empresa de educação e consultoria para gestão de sustentabilidade e responsabilidade corporativa.

O GT Ethos – ISO 26000 surgia com o objetivo de familiarizar as empresas associadas ao Ethos com os assuntos discutidos no processo de construção da futura norma. Naquele momen-

to, abria-se um espaço de aprendizagem e troca de experiências entre os participantes do projeto, as quais serviriam também de referência para os posicionamentos a serem tomados, daí em diante, pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos no fórum internacional.

O GT Ethos – ISO 26000 atua principalmente por meio da realização de encontros com as organizações participantes do projeto. Vale ressaltar, em primeiro lugar, as plenárias-oficinas. Nesses encontros, que ocorrem duas vezes por ano, o Instituto Ethos e o UniEthos atualizam as organizações participantes sobre o estágio de desenvolvimento da ISO 26000 e as principais questões em pauta. Ouvem então suas idéias e sugestões, que depois servirão de diretrizes para os posicionamentos apresentados pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos nas reuniões internacionais.

Além das plenárias-oficinas, há também as reuniões do Grupo Técnico, atualmente formado por 24 empresas e organizações convidadas, as quais discutem conteúdos técnicos da ISO 26000 e desenvolvem formas de dar apoio ao projeto. Ocorrem,

O GT Ethos – ISO 26000

The GT Ethos – ISO 26000

15

*E*thos Institute's and UniEthos' involvement with themes related to standardization in the social responsibility field dates back to some years now. Since 2002, Ethos Institute follows discussions on the subject within ISO. It has also taken part in ABNT's Special Committee for Social Responsibility Studies, which developed the Brazilian ABNT NBR 16001 standard, published on December, 2004. In addition, it has been present at Inmetro's Social Responsibility Technical Committee, which created the evaluation program for compliance with the Brazilian standard.

All this former experience put the Institute in good stead for the creation, on July 2005, of the Ethos ISO 26000 Workgroup (GT Ethos – ISO 26000), a project coordinated by Ethos Institute and UniEthos and supported by Ekobé, an education and consulting company focused on sustainability and corporate social responsibility management.

The GT Ethos – ISO 26000 has been created with the main goal of

introducing Ethos' member-companies to subjects and issues discussed in the development process of the future guidance standard. At that moment, a space for learning and exchange of experiences among participants was being opened, which would also work as a basis for stances assumed thenceforth by Ethos Institute and UniEthos on international forums.

The GT Ethos – ISO 26000 works mainly through meetings bringing together participant organizations. A special place in this connection is occupied by the plenary workshops: in these meetings, held twice a year, member organizations are kept abreast of the latest developments in the ISO 26000 process and of the main issues currently in debate. Ideas and suggestions are then heard and collected, which will afterwards serve as guidelines for stances taken by Ethos Institute and UniEthos at international meetings.

Besides the plenary workshops, there are also meetings by



Foto: Rosana Menni

Reunião Aberta ao público, em abril de 2007
Meeting open to the general public, held on April, 2007

em média, quatro vezes por ano, antes e depois dos eventos internacionais.

Desde sua criação, há dois anos, o GT Ethos – ISO 26000 busca ampliar os meios para difundir os temas da ISO 26000. Publicações, boletins eletrônicos periódicos, um kit de comunicação para uso das organizações participantes do projeto na disseminação da ISO 26000, uma página atualizada na internet, uma plataforma virtual com os principais documentos do projeto, palestras em fóruns diversos e divulgação na mídia são os recursos utilizados.

O Instituto Ethos e o UniEthos também promovem duas reuniões anuais abertas ao público. Nesse fórum, as empresas

Perfil das empresas que integram o GT Ethos – ISO 26000

Profile of companies taking part in the GT Ethos – ISO 26000

Por segmento de atividade econômica/By segment of activity

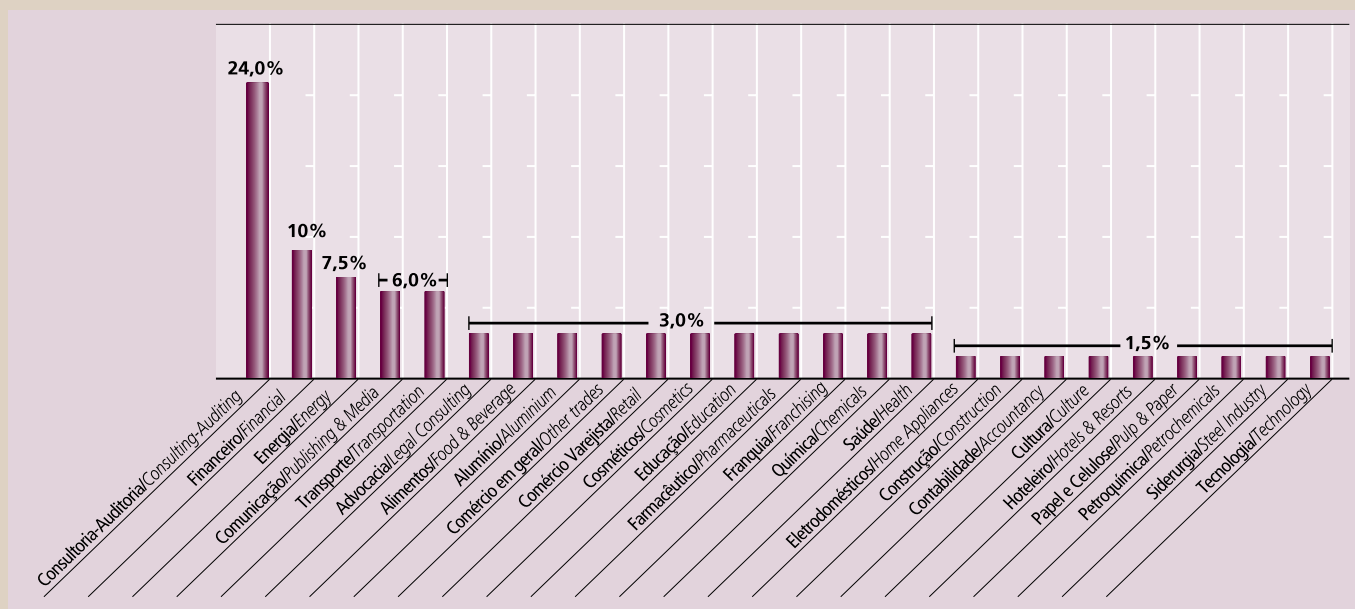


Foto: Fernando Cavalcanti

2ª Plenária-oficina do GT Ethos - ISO 26000, realizada em abril de 2006
GT Ethos - ISO 26000 2nd Plenary workshop, held on April, 2006

the Technical Group, currently formed by 24 companies and invited organizations, which discuss ISO 26000 technical issues and develop ways of supporting the project. They are held, on average, four times a year, before and after international events.

Ever since its creation, two years ago, the GT Ethos – ISO 26000 seeks new means of spreading information on ISO 26000 and related subjects. Publications, electronic newsletters, an information kit for use by member organizations, a constantly updated webpage, a virtual platform with the project's main documents, lectures and presentations in several forums and events and media coverage are some of the resources employed.

do projeto são estimuladas a trazer seus parceiros, o que contribui para disseminar em sua cadeia de valor os temas referentes à ISO 26000.

O projeto conta atualmente com cerca de 70 organizações participantes e quase 150 profissionais envolvidos de forma direta no processo. As empresas participantes representam as cinco regiões geográficas brasileiras e 25 setores da economia (veja gráficos⁶). Há predominância de empresas sediadas no Sudeste, região que concentra a maioria dos associados ao Instituto Ethos.

A maior parte das empresas participantes pertence ao se-

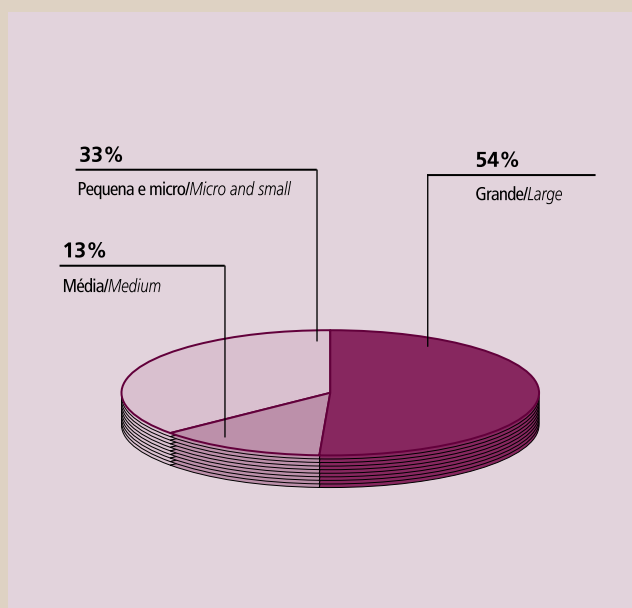
tor de consultoria e auditoria (24,0%) e ao financeiro (10,0%), vindo logo a seguir a área de energia (7,5%). A multiplicidade dos ramos de atividade é saudável para o projeto, pois assegura a representação dos diversos interesses presentes no setor econômico.

Já no que diz respeito ao tamanho das empresas participantes, verifica-se um maior equilíbrio: as pequenas e médias, juntas, formam um bloco quase equivalente ao das companhias de grande porte.

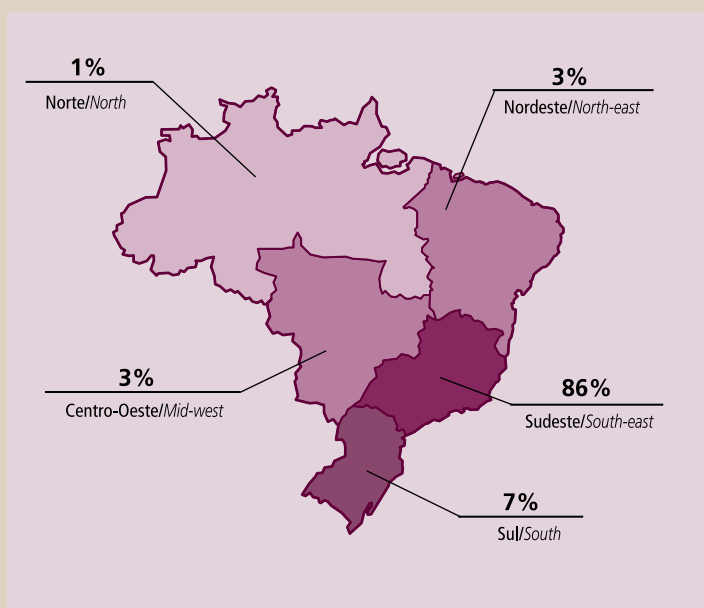
A empresa que se engaja no projeto tem como principais benefícios sua capacitação nas temáticas emergentes do processo de elaboração da ISO 26000, a participação em um fórum

6 Os gráficos levam em conta apenas as empresas participantes, não considerando as quatro organizações da sociedade civil convidadas a participar do projeto.

Por porte/By size



Por região/By region



Ethos Institute and UniEthos also promote two annual meetings, open to the general public. In this forum, participant companies are encouraged to bring their partners, which contributes to disseminate ISO 26000 themes and issues along their value chains.

The project currently reckons about 70 participant organizations and almost 150 professionals directly involved. They represent all five Brazilian geographic regions and 25 economic segments (see graphs⁶). There is a predominance of south-eastern based companies, the region which concentrates most of Ethos Institute's member-companies.

Most participant companies belong to consulting and auditing (24.0%) and financial sectors (10.0%), closely followed by the energy sector (7.5%). The multiplicity of businesses and activities is very healthy and desirable, ensuring, as it does, the representation of several economic interests.

As to the size of the companies, the picture is more evenly-balanced: small and medium sized businesses, taken together, almost equal large companies.

Companies engaging in the project benefit, especially, from capacity building on subjects emerging along the ISO 26000 development process, as well as participation in a highly-qualified forum, the distinct

6 Graphs take into account participant companies only, and do not consider four civil society organizations invited to take part in the project.

de discussão de alto nível, a possibilidade de influenciar no processo internacional de construção da norma e o pioneirismo na preparação para implementação da futura ISO 26000.

GT Ethos em Ação

As organizações participantes do GT Ethos vêm tomando iniciativas relevantes para incorporar e disseminar os temas tratados no processo de construção da ISO 26000, entre as quais:

- Divulgação de notas e matérias em seus *websites* e em publicações internas;

- Palestras e oficinas para empresários e colaboradores;
- Debates com comitês de responsabilidade social;
- Apresentações para clientes;
- Análise da ABNT NBR 16001 e comparação com a futura ISO 26000;
- Promoção de palestras e *workshops* em faculdades;
- Utilização do *kit* de comunicação do GT Ethos – ISO 26000;
- Organização de reuniões sobre o tema para fornecedores e parceiros;
- Divulgação da segunda minuta da futura norma para análise do público interno.



Fotos: Claudia Peroni



3ª Plenária-oficina do GT Ethos - ISO 26000, em novembro de 2006
GT Ethos - ISO 26000 3rd Plenary workshop, held on November, 2006

4ª Plenária-oficina do GT Ethos - ISO 26000, em maio de 2007
GT Ethos - ISO 26000 4th Plenary workshop, held on May, 2007

possibility of influencing the international development process of the standard, and a pioneering status in preparation for a future implementation of ISO 26000.

The GT Ethos in Action

GT Ethos participant organizations have been taking relevant action to embody and disseminate themes and issues discussed on the ISO 26000 development process, to wit:

- *Publication of notes and articles on their websites and in internal publications;*

- *Lectures and workshops for businessmen and collaborators;*
- *Debates with SR committees;*
- *Presentations for clients;*
- *Analyses of ABNT NBR 16001 and comparisons with the future ISO 26000;*
- *Promotion of lectures and workshops in colleges;*
- *Utilization of the GT Ethos – ISO 26000 information kit;*
- *Organization of meetings on the subject, with suppliers and partners;*
- *Distribution of the second working draft of the standard, for analysis by the internal public.*

Atividades do Projeto

O GT Ethos discute e dissemina os temas ligados à ISO 26000 por diferentes canais:

- Plenárias-oficinas, duas vezes por ano;
- Reuniões do Grupo Técnico, em média quatro vezes por ano;
- Reuniões abertas ao público, após as reuniões internacionais da ISO;
- Publicação anual bilíngüe*;
- Boletins eletrônicos periódicos;
- Plataforma virtual, constantemente atualizada, com os principais documentos do projeto;
- Página atualizada do projeto na internet;
- Kit de comunicação;
- Palestras em fóruns diversos;
- Divulgação na mídia.

* A primeira edição – Contribuição para a ISO 26000: GT Ethos ISO 26000 – foi lançada em maio de 2006 e está disponível em www.uniethos.org.br/gtethosiso26000; a segunda é esta que ora apresentamos.

Project Activities

The GT Ethos discusses and disseminates themes related to ISO 26000 by many different means:

- Plenary workshops, twice a year;
- Meetings by the Technical Group, four times a year, on average;
- Meetings open to the general public, after ISO's international meetings;
- An annual bilingual publication*;
- Periodically-issued electronic newsletters;
- A virtual platform, constantly updated, with the project's main documents;
- An updated webpage;
- Information kit;
- Lectures and presentations in several forums and events;
- Media coverage.

* The first issue – A Contribution to ISO 26000: GT Ethos - ISO 26000 – was released on May, 2006, and it is available on www.uniethos.org.br/gtethosiso26000; the second issue is the present publication.

Cronograma das Atividades do GT Ethos – ISO 26000

GT Ethos – ISO 26000: a chronogram of activities

ATIVIDADES/ACTIVITIES	2005												2006												2007												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Participação nas reuniões do Grupo de Trabalho de RS da ISO/ Participation on ISO SR Working Group meetings																																					
Lançamento do GT Ethos - ISO 26000/ Start of GT Ethos - ISO 26000																																					
Plenárias-oficinas/ Plenary workshops																																					
Reuniões do Grupo Técnico/ Technical Group meetings																																					
Reuniões abertas ao público/ Meetings open to the general public																																					
Publicação anual bilíngüe/ Annual bilingual publication																																					
Boletins eletrônicos/ Electronic newsletters																																					
Atualização da plataforma virtual/ Virtual platform updates																																					
Atualização do kit de comunicação/ Information kit updates																																					

Na II Reunião do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO, realizada em 2005, em Bangcoc, foi definida a seguinte estrutura de capítulos para a futura norma:

Introdução

1. Escopo
 2. Referências normativas
 3. Termos e definições
 4. O contexto da RS em que as organizações atuam
 5. Princípios de RS
 6. Diretrizes em temas centrais da RS
 7. Diretrizes para implementação da RS
 8. Anexos
- ## Bibliografia

Desde então, os grupos-tarefa de conteúdo passaram a desenvolver o material que deverá formar o corpo da norma. O

trabalho resultou em textos preliminares que foram discutidos nas reuniões internacionais. A primeira minuta (Working Draft 1 – WD1) esteve em foco na reunião de Lisboa; e a segunda (WD2), na reunião de Sidney.

A terceira minuta da norma (WD3) está em plena fase de desenvolvimento. Iniciada em fevereiro de 2007, após a reunião na Austrália, ela tem sua finalização prevista para meados do mesmo ano, ficando então disponível para receber comentários.

Versões preliminares da WD3 já foram desenvolvidas pelos grupos-tarefa. Todo esse material será discutido na V Reunião do Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social da ISO, a se realizar em novembro de 2007, em Viena, na Áustria.

Apresentamos a seguir as principais idéias extraídas pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos do texto atual da WD3⁷. Em

⁷ O texto apresentado é um resumo não-oficial de autoria do Instituto Ethos e do UniEthos, com base nos documentos submetidos pelos grupos-tarefa entre os dias 16 e 25 de maio de 2007, exceto o capítulo 4, cujo resumo se baseia na versão de 30 de março de 2007.

Um Texto em Construção: Conteúdo e Análise

A Text in Progress: Contents and Analysis

At the second meeting of ISO Social Responsibility Working Group, held in 2005 in Bangkok, the following structure of clauses was defined for the future guidance standard:

Introduction

- 1. Scope*
 - 2. Normative references*
 - 3. Terms and definitions*
 - 4. The SR context in which organizations operate*
 - 5. SR principles*
 - 6. Guidance on SR core issues*
 - 7. Guidance for organizations on implementing SR*
 - 8. Annexes*
- ### *Bibliography*

Since then, task-groups went on to develop material to form the content of the guidance standard. This work resulted in preliminary

drafts, duly discussed at the international meetings. The first working draft (WD1) was treated at the Lisbon meeting; the second one (WD2), at Sidney.

Development of the third working draft (WD3) is well underway. Started in February, 2007, after the Australian meeting, its completion is scheduled to mid-2007, after which time it will be made available for comments.

Preliminary versions of WD3 have already been developed by the task-groups. All this material will be discussed at the fifth meeting of ISO Social Responsibility Working Group, to be held on November, 2007, in Vienna, Austria.

Presented below are the main ideas extracted by Ethos Institute and UniEthos from WD3's current text⁷. Each clause includes Ethos Institute's and UniEthos' analyses, contemplating suggestions submitted by them

⁷ The text presented here is an unofficial summary prepared by Ethos Institute and UniEthos, based on documents submitted by task-groups between May, 16th and 25th, 2007, with the exception of clause 4, whose summary is based on its March, 30th, 2007 version.

cada capítulo, há uma análise do Instituto Ethos e do UniEthos que contempla as sugestões encaminhadas por ambas instituições ao longo do processo de desenvolvimento dos conteúdos preliminares da norma. As propostas baseiam-se em reflexões realizadas com as cerca de 70 organizações participantes do GT Ethos – ISO 26000, consultadas ao longo de diversas atividades presenciais e por via eletrônica.

Introdução

Informações sobre o conteúdo e o objetivo da norma e as razões que levaram ao seu desenvolvimento.

O texto preliminar faz uma breve apresentação da norma, contendo os seguintes tópicos:

- a necessidade de uma norma internacional que traga um entendimento comum sobre RS, em face das diferentes

interpretações que hoje existem acerca do tema;

- a influência que a percepção do comportamento socialmente responsável da organização tem sobre seus *stakeholders* (melhor reputação, retenção e atração de profissionais, melhor produtividade, visão mais positiva por parte dos investidores e da comunidade financeira, fidelização do consumidor e melhor qualidade no relacionamento com os diversos públicos);
- o propósito da norma (diretrizes sobre princípios, temas e implementação da RS);
- a aplicabilidade da norma a todas as organizações;
- a utilização da norma como forma de integrar o comportamento socialmente responsável às estratégias, sistemas, práticas e processos existentes na organização;
- a ênfase da norma em desempenho;
- a aplicação da norma com base no engajamento com as partes interessadas, no atendimento à legislação aplicável e no respeito às convenções e instrumentos reconhecidos internacionalmente;

during the development of these preliminary contents. Proposals are based on debates held with some 70 organizations taking part on the GT Ethos – ISO 26000, consulted in the course of several meetings and electronically-mediated activities.

Introduction

Information about the content of the guidance standard, its purpose and the reasons prompting its preparation.

The preliminary draft briefly presents the guidance standard according to the following topics:

- *the need for an international standard providing a common understanding about SR principles and practices, given the varying interpretations on the subject nowadays;*
- *the influence exerted by an organization's socially responsible*

behaviour on its stakeholders (enhanced reputation, ability to attract and retain workers and/or members, increased productivity, a more positive view by investors and the financial community, ability to attract and retain customers, better relationship with interested parties);

- *purposes of the standard (guidance on SR principles, issues and implementation);*
- *its applicability to all types of organizations;*
- *its utilization as a means to the integration of socially responsible behaviour into existing organizational strategies, systems, practices and processes;*
- *its emphasis on performance;*
- *its application, based on engagement of stakeholders, compliance with applicable national laws, internationally recognized conventions and other authoritative instruments;*
- *respect to diversity, provided international norms of behaviour are observed;*

- o respeito à diversidade, desde que normas internacionais de comportamento sejam observadas;
- o uso voluntário da norma, que não tem propósito de certificação, não substitui as obrigações legais da organização e não deve ser utilizada como barreira não-tarifária;
- o processo multi-stakeholder de construção da norma.

Destaca-se ainda a ressalva de que referências feitas pela norma a quaisquer iniciativas não significam que a ISO as endosse ou lhes dê algum status especial.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

O texto introdutório ressalta pontos importantes, como a observância de convenções e instrumentos internacionais, mas não indica quais são eles. É importante estabelecer isso com clareza – aqui ou na seção “Termos e definições”. Outro ponto importante é o destaque ao processo multi-stakeholder de construção da ISO 26000, que dá maior credibilidade à norma.

O texto ainda aborda de maneira tímida a importância da ISO 26000 no contexto atual do movimento de RS. O

Instituto Ethos e o UniEthos sugerem que a “Introdução” explicita de que modo a norma agregará valor à sociedade e quais lacunas irá preencher. Propõem também que a introdução esclareça de que maneira a ISO 26000 irá se relacionar com normas já existentes da própria ISO.

1. Escopo

Definição do objeto da norma e sua abrangência.

O texto preliminar esclarece o objeto da norma, indicando que ela:

- estabelece diretrizes aplicáveis a todos os tipos de organização sobre princípios e temas da RS, integração, implementação e promoção de práticas de RS, identificação e engajamento de *stakeholders*, comunicação de desempenho e compromissos relacionados à RS e contribuição da RS para o desenvolvimento sustentável;
- estimula as organizações a ir além do cumprimento da lei;
- promove entendimento comum em RS;

- *its voluntary use, the standard not being intended for third party certification, regulatory or contractual ends, or as a substitute for legal obligations, nor as a tool to create non-tariff barriers;*
- *its multi-stakeholder development process.*

Any references made by the standard to any initiatives whatsoever do not imply any kind of endorsement or special status for these on the part of ISO.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

The preliminary draft highlights some important points, such as observance to international conventions and instruments, but does not indicate which ones. This is an important aspect, to be clearly established – at the introduction, or within the “Terms and definitions” clause. Another important highlight is the prominence given to ISO 26000’s multi-stakeholder development process, which confers more credibility to the standard.

The text is still rather timid on the importance of ISO 26000 within the present context of the SR movement. Ethos Institute and UniEthos suggest the incorporation to the “Introduction” of

a more detailed explanation on how the standard will add value to society and which shortcomings it will help solve. Some words on how ISO 26000 will relate to ISO’s other already existing standards would also be in order.

1. Scope

Definition of the subject of the guidance standard, its coverage and limits of applicability.

The preliminary draft presents the standard’s subject, pointing out that it:

- *provides guidance to all types of organizations on principles and issues relating to SR, integration, implementation and promotion of socially responsible practices, identification and engagement with stakeholders, communication of commitments and performance related to SR and contributions to sustainable development through SR;*
- *encourages organizations to undertake activities that go beyond legal compliance;*

- esclarece a relação entre princípios de RS e estruturas de governança organizacional;
- complementa outros instrumentos e iniciativas relacionados à RS;
- respeita a diversidade, desde que sejam observadas normas internacionais amplamente aceitas.

Adicionalmente, o texto indica que:

- a norma não tem caráter de sistema de gestão e não é apropriada para fins de certificação ou avaliação de conformidade;
- a adoção da norma não significa a ratificação ou endosso de convenções, acordos, normas e ferramentas nela citados.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

O texto do escopo indica pontos importantes que serão objeto da norma, como a integração e implementação da RS na organização, o engajamento de stakeholders e a contribuição da organização socialmente responsável para o desenvolvimento sustentável. Mas não faz referência à cadeia de valor ou esfera de influência da organização. A inclusão do tema e a escolha da expressão adequada vem provocando polêmica. É fundamental que essa referência seja feita

no escopo. O texto precisa deixar claro que a RS deve ser integrada por toda a organização e estendida à sua esfera de influência, sobre a qual ela também tem responsabilidade.

2. Referências normativas

Documentos que devem ser lidos em conjunto com a norma.

O conteúdo deste capítulo será desenvolvido posteriormente.

3. Termos e definições

Termos utilizados ao longo da norma e sua definição.

O conteúdo preliminar para este capítulo inclui a definição dos seguintes termos: *accountability*⁸; conduta/comportamento ético; consumidor; desenvolvimento sustentável; engajamento

⁸ O termo *accountability* é de difícil tradução para o português, sendo comumente interpretado como prestação de contas ou como responsabilidade.

- *promotes common understanding in the field of SR;*
- *clarifies the relationship between SR principles and organizational governance frameworks;*
- *complements other instruments and initiatives relating to SR;*
- *takes account of diversity, provided widely accepted international norms are observed.*

In addition, the text states that:

- *the standard is not a management system and is not intended for conformity assessment or certification purposes;*
- *use of the standard does not imply endorsement or ratification of any of the conventions, agreements, standards or tools mentioned therein.*

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

This clause highlights important points pertaining to the subject of the standard, such as SR integration and implementation within organizations, stakeholder engagement and contributions by a socially responsible organization to the sustainable development. But no reference is made to the organization's value chain or sphere of influence. The inclusion of this matter and the choice of suitable terms have been a source of heated controversy. It is

mandatory that the scope refers to this. The text must leave no doubt that SR must be integrated throughout the organization as a whole, and extended to its immediate sphere of influence, over which it also holds responsibility.

2. Normative references

Documents which must be read in conjunction with the guidance standard.

The contents of this clause will be developed in due course.

3. Terms and definitions

Terms used in the guidance standard and their definitions.

Preliminary contents for this clause include definitions for the following terms: accountability; ethical conduct/behaviour; consumer; sustainable development; stakeholder engagement; philanthropy;

de *stakeholders*; filantropia; governança; normas internacionais de comportamento; organização; produto; responsabilidade social; *stakeholder*; sustentabilidade; e transparência. Novos termos poderão ser incluídos ao longo das rodadas de comentários.

A definição preliminar de responsabilidade social, por exemplo, é a seguinte:

Responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades sobre a sociedade e o meio ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente, que:

- *seja consistente com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade;*
- *leve em consideração as expectativas dos stakeholders;*
- *esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com normas internacionais de comportamento;* e
- *seja integrado por toda a organização.*

NOTA: "Atividades" incluem produtos e serviços.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

O capítulo lista alguns dos principais termos no campo da RS. Mas falta incluir outros, como cadeia de valor e esfera de influência, citados no capítulo de implementação, e cuja utilização ainda depende de consenso.

Na definição proposta para responsabilidade social, já estão presentes alguns pontos fundamentais, como, por exemplo, sua relação com o desenvolvimento sustentável. O texto também frisa que RS é algo que diz respeito a toda a organização, mostrando que não é algo isolado da gestão.

Na discussão sobre a definição de RS anterior a esta, o Instituto Ethos e o UniEthos fizeram sugestões com base nas contribuições das organizações participantes do GT Ethos – ISO 26000. De acordo com elas, a definição deveria incluir pontos fundamentais que ainda não haviam sido considerados naquela versão: a questão da ética e da transparência, o engajamento de stakeholders e a integração da RS na cadeia de valor da organização.

Feita a reformulação, a definição de RS (apresentada ao

governance; international norms of behaviour; organization; product; social responsibility; stakeholder; sustainability; and transparency. New terms may come to be included as per future comments.

As an example, this is the preliminary definition of social responsibility:

Responsibility of an organization for the impacts of its decisions and activities on society and the environment, through transparent and ethical behaviour that:

- *is consistent with sustainable development and the welfare of society;*
- *takes into account the expectations of stakeholders;*
- *is in compliance with applicable law and consistent with international norms of behaviour; and*
- *is integrated throughout the organization.*

NOTE: Activities include products and services.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

This clause lists some key-terms in the SR field. But others are lacking, such as "value chain" and "sphere of influence", mentioned in the clause on implementation, and whose usage and precise meaning still waits for consensus.

The proposed definition for social responsibility already presents some fundamental points as, for example, its relation to sustainable development. The text also emphasizes SR as something related to the organization as a whole, and not as something isolated from management.

In a previous discussion on the definition of SR, Ethos Institute and UniEthos submitted suggestions based on contributions by organizations taking part in the GT Ethos – ISO 26000. According to them, the definition should include some fundamental points not yet considered in the previous version: ethics and transparency issues, stakeholder engagement and integration of SR in the organization's value chain.

Once reformulated, the definition of SR presented here incorporated references to "transparent and ethical behaviour"

lado) passou a fazer referência a “comportamento ético e transparente” e a “expectativas dos stakeholders”, o que está alinhado com as sugestões dos participantes do GT Ethos – ISO 26000. Reconhecemos nisso um avanço significativo. No entanto, ainda há espaço para se discutir se a definição deveria dar mais destaque para a integração da RS à gestão da organização e mencionar a cadeia de valor ou esfera de influência.

4. O contexto da RS em que as organizações atuam⁹

Contexto histórico e contemporâneo da RS e questões relacionadas à natureza do conceito.

O primeiro bloco deste capítulo discorre sobre o contexto

⁹ O resumo deste capítulo se baseia na versão submetida pelo grupo-tarefa responsável em 30 de março de 2007.

no qual a RS surgiu e se desenvolve, destacando fatores como:

- a criação da OIT, da ONU, da Declaração dos Direitos Humanos, da Organização Mundial do Comércio e da própria ISO;
- a crescente preocupação por questões ambientais, expressa na realização de diversas conferências da ONU e na criação de instituições e ferramentas voltadas para o tema;
- os numerosos escândalos financeiros e de corrupção, que chamaram a atenção para a integridade das organizações;
- as crescentes exigências dos consumidores por comportamentos mais socialmente responsáveis;
- o crescimento do investimento socialmente responsável;
- a maior preocupação por questões de diversidade;
- o fenômeno da globalização; e
- a criação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU.

A segunda parte discorre sobre o conceito de RS, já apresentado no capítulo anterior, detalhando e explicando seus componentes.

O terceiro e último bloco trata de pontos a serem considerados para que a implementação da RS na organização passe da teoria

and “expectations of stakeholders” – concepts in line with the suggestions made by GT Ethos – ISO 26000 participants. We see these changes as significant progress. However, there is still room for discussing whether the definition should place more emphasis on the integration of SR into the organizational management, as well as mentioning value chain and sphere of influence.

4. The SR context in which organizations operate⁸

Historical and contemporary contexts for SR and questions arising out of the nature of the concept.

The first section of this clause addresses the context within which the concept of SR has been developing, highlighting factors such as:

- the creation of ILO, UN, of the Universal Declaration of Human

⁸ This clause’s summary is based on a version submitted by the responsible task-group on March, 30th, 2007.

Rights, of the World Trade Organization and of ISO itself;

- the growing concern with environmental issues, expressed in the realization of several UN conferences, and by the creation of institutions and tools devoted to the subject;
- the numerous financial and corruption scandals of recent years, calling attention to the integrity of organizations;
- the growing demands by consumers for socially responsible behaviours;
- the increase in socially responsible investment;
- greater concern with diversity issues;
- the phenomenon of globalization; and
- the introduction of UN Millennium Development Goals.

The second section addresses the concept of SR, already presented in the previous clause, detailing and explaining its component parts.

A third and last section addresses points to be considered in order that SR implementation in organizations may effectively transfer from theory to practice, approaching issues such as transparency, communication, stakeholder engagement and adoption of SR principles.

à prática, abordando questões como transparência, comunicação, engajamento de *stakeholders* e adoção de princípios de RS.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

O texto apresenta fatos importantes que contribuíram para o surgimento e avanço do movimento da RS. Mas omite outros igualmente importantes. Sugerimos contemplar também os seguintes tópicos: a grave situação de desigualdade social e pobreza no mundo e os movimentos pela democracia e liberdade. A conscientização dos consumidores e o acesso a capitais e mercados são abordados apenas superficialmente, podendo ser enfatizados.

5. Princípios de RS

Princípios fundamentais para um comportamento socialmente responsável.

A introdução deste capítulo destaca que os princípios de RS devem ser aplicados consistentemente pela organização em

suas políticas, tomadas de decisão e atividades. Além disso, a organização deve levar em conta fatores religiosos e culturais, respeitar as restrições legais e conscientizar sobre a aplicação dos princípios interna e externamente.

Abaixo, a lista preliminar de princípios relacionados neste capítulo:

- Conformidade legal;
- Respeito a normas internacionais de comportamento;
- Reconhecimento dos *stakeholders* e de suas preocupações;
- *Accountability*;
- Transparência;
- Desenvolvimento sustentável;
- Conduta ética;
- Abordagem da precaução;
- Respeito pelos direitos humanos fundamentais;
- Respeito pela diversidade.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

Ainda é recorrente a discussão sobre a necessidade de um capítulo próprio na norma para tratar dos princípios da RS, embora isso já tivesse sido decidido na reunião de Bangcoc, quando foi aprovada a estrutura de capítulos para a norma.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

The text presents important facts, all of which contributed to the emergence and progress of the SR movement, but omits other equally important aspects. The following topics are suggested for consideration: the serious scenario of poverty and social inequality around the world and the movements for democracy and freedom. Heightened consumer awareness and access to capitals and markets are but superficially touched on, and could receive a fuller treatment.

5. SR principles

Fundamental principles for a socially responsible behaviour.

This clause's introduction emphasizes the fact that SR principles should be consistently applied by the organization throughout its policy-making and decision-making and in its activities. In addition, the organization should take into account religious and cultural factors, respect legal

constraints and promote awareness of SR principles both inside and outside it.

The following is a preliminary list of principles referred to in this clause:

- *Compliance with the law;*
- *Respect for international norms of behaviour;*
- *Recognition of stakeholders and their concerns;*
- *Accountability;*
- *Transparency;*
- *Sustainable development;*
- *Ethical conduct;*
- *Precautionary approach;*
- *Respect for fundamental human rights;*
- *Respect for diversity.*

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

Discussion is still raging about the need for a special clause on SR principles, although this had already been decided on at the Bangkok meeting, when the standard's design specification was approved. Ethos Institute's and UniEthos' stance, based on

A posição do Instituto Ethos e do UniEthos, que tem por base as argumentações das organizações do GT Ethos – ISO 26000, é de que o capítulo seja mantido, dada sua relevância para nortear a conduta da organização. O Instituto Ethos e o UniEthos também estimularam no GT Ethos – ISO 26000 o debate sobre quais seriam esses princípios. A maior parte dos tópicos sugeridos pelas organizações do GT está alinhada com os que aparecem na lista atual, como a conformidade legal, a questão dos stakeholders, a accountability, a transparência, o desenvolvimento sustentável, a conduta ética e a abordagem da precaução.

6. Diretrizes em temas centrais da RS

Os principais temas da RS e sua relação com as organizações.

Em sua breve introdução, o capítulo sobre temas ressalta o seguinte:

- os princípios listados no capítulo anterior devem ser leva-

dos em conta ao se tratar dos temas de RS;

- para se determinar a relevância de cada tema, a organização deve valer-se do princípio da materialidade;
- as organizações devem tratar dos temas de forma holística, buscando entender como se relacionam entre si;
- as organizações devem tratar dos temas também em sua cadeia de fornecedores, agindo de forma proativa.

O capítulo apresenta em seguida uma lista preliminar dos temas centrais da RS apresentados na norma e os assuntos relacionados. São eles:

- **Meio ambiente**, que abordará questões como identificação e gerenciamento dos aspectos ambientais de atividades, produtos e serviços; promoção da sustentabilidade no consumo e na produção; uso sustentável de recursos; mudanças climáticas; e serviços ecológicos.
- **Direitos humanos**, que trará questões como direitos civis e políticos; direitos econômicos, sociais e culturais; grupos vulneráveis; e direitos fundamentais do trabalho.
- **Práticas de trabalho**, que tratará de assuntos como emprego; direitos dos trabalhadores; diálogo social; saúde e segurança ocupacional; e desenvolvimento humano dos trabalhadores.

arguments put forth by GT Ethos – ISO 26000 organizations, considers that this particular clause must be maintained, in view of its relevance as a guideline for conduct. Ethos Institute and UniEthos have also fostered debate on the GT Ethos – ISO 26000 on what these principles would be. Most of the topics suggested by GT organizations agree with those appearing on the present list, such as legal compliance, the stakeholders issue, accountability, transparency, sustainable development, ethical conduct and precautionary approach.

6. Guidance on SR core issues

The main SR issues and how they relate to organizations.

In a brief introduction, this clause highlights the following topics:

- *the principles listed on the previous clause should be taken into account in addressing SR issues;*
- *in order to determine the relevance of each issue, an organization should apply the principle of materiality;*

- *organizations should address subjects holistically, trying to understand their interrelationships;*
- *organizations should also address issues throughout their supply chains, proactively.*

The clause then goes on to introduce a preliminary list of SR core issues present in the guidance standard, and related matters. They are:

- **Environment**, with issues such as identification and management of environmental aspects of operations, products and services; promotion of sustainability in consumption and production; sustainable resource use; climate change; and ecological services.
- **Human rights**, with issues such as civil and political rights; economic, social and cultural rights; vulnerable groups; and fundamental labour rights.
- **Labour practices**, with issues such as employment; workers' rights; social dialogue; occupational health and safety; and human development of workers.
- **Fair operating practices**, with issues such as relationship with government authorities (including corruption prevention and countering); fair competition; fair dealing; and promotion of

- Práticas leais de operação, que abordará questões como relacionamento com autoridades governamentais (incluindo combate à corrupção); concorrência e negociação justa; e promoção da responsabilidade social.
- **Governança organizacional**, que englobará assuntos como conformidade com a legislação e regulamentações; reconhecimento dos direitos dos *stakeholders*; conduta ética; *accountability*; e transparência.
- **Desenvolvimento social**, que abordará questões como contribuição para o desenvolvimento social; contribuição para o desenvolvimento econômico; e envolvimento da comunidade.
- **Questões relativas a consumidores**, que tratará de assuntos como práticas justas de negócios, *marketing* e informações; proteção à saúde e segurança do consumidor; mecanismos para *recall*; provisão e desenvolvimento de produtos e serviços ambiental e socialmente benéficos; serviço e suporte pós-fornecimento e resolução de disputas; privacidade e proteção aos dados do consumidor; acesso a produtos e serviços essenciais; educação e conscientização; e consumo sustentável.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

Este capítulo pode ser considerado o coração da norma. Apresentará o conteúdo essencial do universo da RS, que deve ser foco da atuação das organizações. Se não for completo o suficiente, empobrecerá a implementação da RS nas organizações.

A primeira fase de discussões deste capítulo focalizou a definição de quais seriam os temas centrais da RS. Os sete temas presentes na proposta atual foram alvo de exaustivos debates e sofreram modificações ao longo do processo.

O tema “desenvolvimento social”, por exemplo, era de início denominado “envolvimento da comunidade”. O Instituto Ethos e o UniEthos, de acordo com as sugestões das organizações do GT Ethos – ISO 26000, opinaram que a expressão “envolvimento da comunidade” limitava a gama de assuntos que poderiam ser tratados nesse tema, uma vez que se restringiriam à comunidade do entorno da organização e a questões de como envolvê-la. A sugestão apresentada pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos foi a de ampliar o tema para “envolvimento da comunidade/desenvolvimento da sociedade”. Dessa forma, iria contemplar também a con-

social responsibility.

- **Organizational governance**, with issues such as legal and regulatory compliance; recognition of stakeholders' rights; ethical conduct; accountability; and transparency.
- **Social development**, with issues such as contributions to social development; contributions to economic development; and community involvement.
- **Consumer issues**, with issues such as fair business, marketing and information practices; protection of consumers' health and security; mechanisms for recall; provision and development of environmentally and socially beneficial products and services; after-supply service and support and dispute resolution and redress; consumer data protection and privacy; access to essential products and services; education and awareness; and sustainable consumption.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

This clause may be considered the very heart of the guidance standard. It will present the essential contents of the SR universe, the focus of all organizations' activities. If it fails in being sufficiently complete, it will impoverish SR implementation in organizations.

The first round of discussions on this clause focused on defining which were to be the SR core issues. The seven core issues included in this current proposal have been the object of exhaustive debate and underwent many changes along the process.

The core issue “social development”, for instance, was called at first “community involvement”. Ethos Institute and UniEthos, following suggestions by GT Ethos – ISO 26000 organizations, expressed the opinion that the wording “community involvement” limited the range of subjects likely to be dealt with under this heading, since it restricted the debate around the immediate community, and how to involve it. The suggestion advanced by Ethos Institute and UniEthos was to expand the

tribuição da organização para questões mais globais, como a dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU. Houve muita discussão a esse respeito. O texto atual propõe a denominação “desenvolvimento social”, o que está alinhado com as sugestões apresentadas pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos. Na elaboração da WD3, o UniEthos passou a integrar o grupo responsável pela redação desse tema central.

Na discussão inicial sobre quais seriam os temas centrais da RS, o Instituto Ethos e o UniEthos chegaram a apresentar a sugestão de que “meio ambiente” não fosse um único tema central, mas que fosse desmembrado em vários outros, como “biodiversidade”, “mudanças climáticas” e “uso dos recursos naturais”, destacando a importância dessas questões. Embora a sugestão não tenha sido aceita, o tema central “meio ambiente” passou a apresentar em seu detalhamento as questões ambientais mais relevantes. O Instituto Ethos e o UniEthos esperam que o tema seja tratado com a profundidade que merece.

Há também bastante polêmica em torno do tema “governança organizacional”. Alguns experts são da opinião de que essa é uma questão transversal, não devendo ser tratada separadamente, como um dos temas centrais. Outros sus-

tentam que a governança é algo fundamental para o sucesso da RS na organização e, portanto, seria importante dar destaque a ela como tema central. Outros ainda opinam que o assunto deve ser tratado no capítulo de princípios, e não no de temas. A opinião do Instituto Ethos e do UniEthos, após ampla consulta às organizações do GT Ethos – ISO 26000, é de que esse tema deve ser mantido como central, no capítulo de temas. Assim poderia ser apresentado de forma mais clara e efetiva às organizações. Vale lembrar que a norma é aplicável a todos os tipos de organização e, no caso das não-empresariais, a governança ainda não é discutida de forma ampla. A decisão preliminar é que se mantenha “governança organizacional” como um dos temas centrais da RS, trabalhando seu conteúdo para torná-lo aplicável a todas as organizações.

issue to “community involvement/society development”. In this way, contributions to wider, global issues, such as those present in UN Millennium Development Goals, would also be contemplated. There has been much debate on this point. The current text proposes the heading “social development”, in line with suggestions offered by Ethos Institute and UniEthos. In the development of WD3, UniEthos came to integrate the group responsible for the elaboration of this core issue.

During the initial discussions on what would be the SR core issues, Ethos Institute and UniEthos even suggested that “environment” be not kept as a single core issue, but be broken down into several other headings, such as “biodiversity”, “climate change” and “use of natural resources”, highlighting the importance of these questions. Although this suggestion was not accepted, the “environment” core issue eventually came to include these relevant environmental points. Ethos Institute and UniEthos hope that this subject will be treated in-depth, as it deserves.

Another very controversial point revolves around “organizational governance”. For some experts, this is a

crosscutting issue, not to be separately treated as a core issue. Others defend that governance is fundamental for the success of SR in organizations and, therefore, that the point deserves highlighting as a core issue. Still others hold the opinion that the subject must be treated on the clause on principles, not among core issues. Ethos Institute and UniEthos, after extensive consulting with GT Ethos – ISO 26000 organizations, hold that the subject must be kept in the clause on core issues. In this way, it could be more clearly and effectively presented to organizations. It is worth noticing that the guidance standard will be applicable to all kinds of organization and, in the case of non-profit ones, governance is not yet a widely discussed issue. Preliminarily then, it has been decided to keep “organizational governance” as one of SR core issues, further refining the contents in order to make them applicable to all kinds of organizations.

7. Diretrizes para implementação da RS

Orientações para a implementação e integração da RS na organização.

A estrutura para este capítulo tem sido bastante discutida desde o início do processo. O desafio é fornecer diretrizes claras e úteis para todas as organizações na implementação da RS, evitando, porém, o formato de sistema de gestão. A estrutura preliminar para este capítulo e suas idéias centrais aparecem a seguir.

Geral

Esclarece que o capítulo de implementação não precisa ser aplicado passo a passo e que o modelo apresentado deve ser complementar e compatível com os modelos e práticas já existentes na organização.

Entendendo o contexto da RS

Recomenda que a organização examine seu contexto a partir de seu perfil, dos seus limites na implantação da RS (ou seja, de sua esfera de influência) e dos interesses de seus *stakeholders*.

Stakeholders

Orientações sobre como identificar, priorizar e engajar *stakeholders*, incluindo esclarecimentos sobre o plano, periodicidade e técnicas para o engajamento.

Integrando a RS nos objetivos e estratégias da organização

Provê diretrizes para que a organização busque o compromisso da alta liderança com a RS, adote princípios de RS e integre-os a seus documentos-guia (missão e visão), crie um código de conduta, determine sua esfera de influência e desenvolva objetivos e estratégias.

Implementando ações de RS nas práticas diárias

Recomenda que a organização estimule a conscientização interna e o desenvolvimento de competências. Além disso, esclarece que é preciso estabelecer a estrutura necessária para a implementação da RS, definir metas e desenvolver planos de ação, com base em instrumentos e sistemas já existentes na organização.

Comunicando em RS

Esclarece sobre os benefícios da comunicação em RS, as ações necessárias para que ela seja efetiva e os tipos de comu-

7. Guidance for organizations on implementing SR

Guidance on implementing and integrating SR in the organization.

The structure of this clause has been much debated right from the beginning of the whole process. The challenge is to provide clear and useful guidelines for all organizations on implementing SR, avoiding, though, the management system format. The clause's preliminary structure and its central ideas are presented below.

General

Emphasizes the fact that implementation is an ongoing process and that the model presented must be compatible with and should be integrated into an organization's existing models or practices.

Understanding the SR context

Recommends that the organization examines its context based on its profile, SR boundaries (that is, sphere of influence) and stakeholders' concerns.

Stakeholders

Guidance on how to identify, prioritize and engage stakeholders, including more detailed explanations on engagement plan, periodicity and techniques.

Integrating SR into the organization goals and strategies

Provides organizations with guidelines to obtain senior management commitment, adopting SR principles and connecting them to the organization's statements, development of a code of conduct, determination of sphere of influence and development of objectives and strategies.

Implementing SR into daily practice

Recommends that organizations foster internal awareness and competence building. In addition, this section clarifies the need for a structure devoted to SR implementation, with definition of targets and development of action plans using already existing instruments and systems.

Communicating on SR

Presents the benefits of communication on SR, the necessary

nicação (incluindo a elaboração de relatórios), além de dar diretrizes sobre planejamento e seleção de formas de mídia e sobre diálogo com *stakeholders*.

Avaliando as atividades e práticas de RS

Discorre sobre ações de monitoramento e opções de melhoria quando da avaliação das ações de RS.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

O capítulo de implementação tem importância vital para o impacto da norma nas organizações. Se ele não for efetivo, as organizações não terão sucesso em implementar os temas e princípios apresentados nos capítulos anteriores.

Já foram desenvolvidas algumas propostas de estrutura e conteúdo para este capítulo. A dificuldade de se chegar a um consenso deve-se ao cuidado de não torná-lo semelhante a um sistema de gestão, já que a norma não deverá ter esse caráter, conforme decisão do Conselho Técnico da ISO – ISO/TMB (ISO Technical Management Board).

Se, por um lado, a ISO 26000 não deve ter caráter de

sistema de gestão, por outro este capítulo deverá conter diretrizes práticas de operacionalização da RS – o que, inevitavelmente, exigirá o uso de elementos de gestão. O Instituto Ethos e o UniEthos, após discussões no âmbito do GT Ethos – ISO 26000, acreditam que é possível conciliar as duas coisas.

Outro ponto polêmico refere-se à definição de esfera de influência da organização, que prevê até onde ela pode ser responsabilizada por suas ações. Não há ainda consenso sobre esse assunto e por isso as diretrizes sobre essa questão ainda não estão claras ao longo deste capítulo.

Uma importante discussão neste capítulo gira em torno da inclusão de referências a ferramentas que possam auxiliar as organizações nas diversas fases de implementação da norma. Apesar de haver uma proposta para que tais ferramentas sejam listadas nos anexos, ainda não há consenso se as menções também serão feitas no próprio capítulo de implementação. O Instituto Ethos e o UniEthos entendem que referências a ferramentas internacionais devam ser integradas ao texto para facilitar a compreensão dos usuários. Iniciativas que tratam de indicadores e de relatórios, por exemplo, devem continuar sendo mencionadas na própria seção que aborda esses assuntos, e não apenas de forma isolada nos anexos. Desde

actions for it to be effective and the types of communication (including reports), besides offering guidance on planning and media selection, and on dialogue with stakeholders.

Evaluating SR activities and practices

Develops the subject of monitoring and improvement options when evaluating SR actions.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

The clause on implementation is vitally important for the standard's impact on organizations. If it proves not to be effective as a text, organizations will not succeed in implementing issues and principles presented on previous clauses.

Some proposals for contents and structure of this clause have already been discussed. Difficulties in reaching a consensus derive from the need of carefully avoiding turning it into a management system, since the guidance standard should not have this character, following a decision by ISO Technical Management Board (ISO/TMB).

If, on the one hand, ISO 26000 should not have the character of a management system, on the other this clause must contain practical guidelines for SR operationalization – inevitably entailing the use of management elements. After extensive discussions at the GT Ethos – ISO 26000, Ethos Institute and UniEthos firmly believe it is possible to combine both aspects.

Another controversial point refers to the definition of an organization's sphere of influence, which will determine to what extent it may be held responsible for its actions. There is no consensus as yet on this topic too, and this is why guidelines on this issue are not yet clear in the course of the clause.

An important debate revolves around the inclusion of references to potentially useful tools in helping organizations along the standard's several stages of implementation. Although a proposal has been made to the effect that these tools be listed on the annexes, no consensus has yet been reached as to whether mention to them should also be made in the implementation clause. Ethos Institute and UniEthos hold that references to international tools should be integrated into the text for easier comprehension by users. Mentions to initiatives

o início de sua participação no processo de construção da norma, o Instituto Ethos e o UniEthos nutrem a expectativa de que a ISO 26000 funcione como um mapa integrador das diversas iniciativas já existentes no campo da RS, valendo-se de todo o conhecimento e experiência já acumulados. Para tanto, é vital que referências a essas iniciativas sejam feitas de forma integradora, facilitando a implementação da RS nas organizações.

Um ponto bastante positivo é a forma como a questão da relação com os stakeholders está sendo tratada. Além de haver uma seção completa tratando do tema, a questão está sendo considerada transversalmente nas outras seções do capítulo.

Outro ponto positivo da versão atual foi dar maior destaque à importância do envolvimento da alta administração no processo de implementação da RS. Essa sugestão também foi apresentada pelo Instituto Ethos e pelo UniEthos a partir das contribuições do GT Ethos – ISO 26000.

8. Anexos

Referências e informações complementares.

Estão previstos dois anexos para este capítulo. O primeiro trará uma lista de instrumentos internacionais que embasam a RS. O segundo trará uma lista das referências citadas na norma.

Análise do Instituto Ethos e do UniEthos

Mesmo não havendo ainda uma forma concreta para este capítulo, o Instituto Ethos e o UniEthos encaminham uma proposta de padronização para a apresentação das diferentes iniciativas e instrumentos que serão mencionados nos anexos. Essa medida facilitaria a leitura pelos usuários da norma e garantiria o mesmo volume e qualidade das informações para cada iniciativa apresentada. A proposta baseou-se na publicação do Instituto Ethos Critérios Essenciais de Responsabilidade Social Empresarial e Seus Mecanismos

related to indicators and reports, for example, should be kept in sections dealing with these themes, and not only in isolated form in the annexes. Right from the beginning of their participation, Ethos Institute and UniEthos nurture the hope that ISO 26000 will function as a map integrating several initiatives already existent on the SR field, taking advantage of all the knowledge and experience already available. To this end, it is vital that references to these initiatives be made in an integrative way, making SR implementation easier to organizations.

A very positive feature is the way in which the issue of the relationship with the stakeholders is dealt with. Besides dedicating a whole section to it, the clause treats the issue in connection to other themes, in its other sections.

Another very positive aspect in this current version of the text is the greater emphasis put on the importance of senior management involvement in the SR implementation process. This was also suggested by Ethos Institute and UniEthos, based on contributions by the GT Ethos – ISO 26000.

8. Annexes

References and complementary information.

Two annexes are envisaged for this clause. The first will present a list of international instruments related to SR. The second will provide a list of references cited in the guidance standard.

Analysis by Ethos Institute and UniEthos

Even in the absence of a concrete form for this clause, Ethos Institute and UniEthos have filed a proposal for a standard presentation of the several initiatives and instruments to be mentioned in the annexes. This would facilitate perusal by users of ISO 26000 and ensure the same volume and quality of information for each initiative presented. The proposal is based on a 2006 publication released by Ethos Institute, *Critérios Essenciais de Responsabilidade Social Empresarial e Seus Mecanismos de Indução no Brasil* (Essential Criteria for Corporate

de Indução no Brasil ¹⁰, lançada em 2006, e sugere os seguintes tópicos:

1. *O que é a iniciativa – dizer se é uma norma, um guia, diretrizes, princípios etc.*
2. *Tipo de iniciativa – esclarecer se é uma iniciativa de caráter privado ou governamental.*
3. *Origem – informar data e local de surgimento, organização responsável pela iniciativa, como foi desenvolvida (se por um processo multi-stakeholder, se houve consultas públicas etc).*
4. *Propósito – dizer o objetivo da iniciativa, se tem fins de certificação etc.*
5. *Visão geral do conteúdo – apontar sucintamente os assuntos de que trata.*
6. *Aplicabilidade – informar a que tipo de organização (empresas, ONGs, governos etc.) e porte (grandes, pequenas ou médias) a iniciativa se aplica. Apontar suplementos específicos/setoriais, quando houver.*

¹⁰ Disponível para download em www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/criterios_essenciais_web.pdf

Bibliografia

Referências que podem ser úteis para o entendimento e a implementação da RS.

Conteúdo a ser desenvolvido.

Social Responsibility and its Mechanisms of Induction in Brazil ⁹, and suggests inclusion of at least the following topics:

1. What is the initiative – a guidance standard, a manual, a set of guidelines, principles etc.
2. Type of initiative – its character, private or governmental etc.
3. Origin of the initiative – date and place of origin, organization responsible for it, how it was developed (through a multi-stakeholder process, with public consultation etc).
4. Purposes – details on the initiative's purposes, if it has certification purpose etc.
5. General view of the contents – a brief summary of the subjects and issues dealt with.
6. Applicability – to what kinds (companies, NGOs, government etc) and sizes of organizations (large, small or medium) the initiative applies. With references to sector/specific supplements, when existing.

⁹ Available for download at www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/criterios_essenciais_web.pdf

Bibliography

Potentially useful references to the understanding and implementation of SR.

The contents of this clause will be developed in due course.

O Instituto Ethos e o UniEthos convidaram um grupo de *experts* para expressar suas opiniões e expectativas sobre a ISO 26000. Nele estão presentes representantes de onze delegações nacionais e de cinco importantes organizações *D-liaison* atuantes no desenvolvimento da norma.

Os *experts* convidados representam também os seis diferentes segmentos de *stakeholders*: Consumidores; Empresas; Governo; ONGs; Trabalhadores; e o que engloba Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros. A todos foi encaminhado o mesmo questionário, com três perguntas:

- O que motivou seu país ou sua organização a participar do processo de desenvolvimento da ISO 26000?
- Quais são os principais desafios e oportunidades da ISO 26000?
- Qual será o cenário cinco anos após a publicação da norma ISO 26000 e como a ISO 26000 impactará esse cenário?

Além dos depoimentos apresentados pelos *experts*, incluímos a visão do Instituto Ethos e do UniEthos, representados por seu diretor-executivo, Paulo Itacarambi.

As respostas – convergentes em certos casos, singulares e instigantes em outros – compõem um painel acurado do que hoje se pensa, ou se imagina, ser a contribuição possível da ISO 26000 para a disseminação e consolidação da responsabilidade social.

A ISO 26000 na Visão Internacional

ISO 26000, an International View

Ethos Institute and UniEthos have invited a group of experts to express their views and expectations on ISO 26000. It includes representatives from eleven national delegations and five important D-liaison organizations active in the standard's development process.

The invited experts also represent all six different stakeholder segments: Government; Industry; Consumers; NGOs; Labour; and Service, Support, Research and Others. All of them received the same questionnaire, with three questions:

- *What led your country or organization to take part in the ISO 26000 development process?*
- *Which are ISO 26000's main challenges and opportunities?*
- *What will be the scenario five years after publication of ISO 26000, and what impact will ISO 26000 have on it?*

In addition to the experts' answers, we have included Ethos Institute's and UniEthos' own views, represented by their executive-director, Paulo Itacarambi.

These answers – convergent in some cases, singular and instigating in others – make up an accurate contemporary panel of what may, or might be, ISO 26000's contribution to the dissemination and consolidation of social responsibility.

O reconhecimento pelas organizações empresariais da necessidade de realizar mudanças nas práticas mercantis e de gestão dos negócios, que há muito vêm sendo demandadas pelas organizações da sociedade civil, representa, sem dúvida, um grande avanço. A própria produção da norma ISO 26000, além de ser uma clara evidência desse reconhecimento, contribui para superar as dificuldades nos setores resistentes ao entendimento de que a RS trata do conjunto das atividades da organização, e não apenas da participação das empresas na solução de problemas sociais das comunidades.

Acredito que já há um claro consenso sobre a necessidade de que as organizações do mercado alinhem as estratégias de sustentabilidade dos seus negócios à sociedade. Para que ocorra esse alinhamento é necessário que as empresas assumam novas responsabilidades, revendo sua função social. A redefinição da função social das empresas pressupõe, por outro lado, o

esclarecimento das funções sociais do Estado e das organizações da sociedade civil, de modo que um tipo de organização não venha a substituir as funções que devem ser cumpridas por um dos outros dois, com maior benefício para a sociedade.

O debate atual é exatamente sobre quais "novas" responsabilidades as empresas estão dispostas a incorporar a seus processos gerenciais dentre aquelas que vêm sendo propostas pelas organizações participantes do movimento da RS e do desenvolvimento sustentável. Esse debate é dinâmico e depende de diversos fatores, entre os quais o grau de profundidade, de consenso e de convergência que os trabalhos da ISO 26000 alcançarão em torno das metodologias e ferramentas em produção pelas diversas organizações que trabalham com o tema.

O Instituto Ethos se fez presente já nas primeiras discussões decisórias sobre a construção da ISO 26000 porque vê nela uma grande oportunidade para o estabelecimento de referências no mercado sobre

o padrão de comportamento e responsabilidades que se espera das empresas, independentemente da região em que elas operam, evitando a prática de diferentes padrões que, por força da competitividade global, resulta em forte pressão pela adoção de um padrão de menor qualidade.

Caso a construção da ISO 26000 seja bem-sucedida, configurando-se numa plataforma de convergência das ferramentas de gestão para a RS produzidas até agora, creio que, após cinco anos de sua publicação, assistiremos ao surgimento de forte demanda para que ela se transforme em certificação e para que suas recomendações sejam incorporadas em leis, com vistas a aumentar o grau de homogeneização das práticas empresariais, uma vez que o comportamento das empresas e seus impactos sobre a situação social, econômica e ambiental dos países em que atuam pesarão cada vez mais como fator de competitividade no mercado.



Paulo Itacarambi

Diretor-executivo do Instituto Ethos e do UniEthos / Executive-director of the Ethos Institute and of UniEthos

The recognition by business organizations of the need to make changes in commercial practices and business management, such changes being long demanded by the civil society organizations, is undoubtedly a clear step ahead. The development of the ISO 26000 standard, besides being a clear evidence of that recognition, contributes to overcome difficulties in the sectors that are unwilling to understand that SR refers to all the organization's activities, and not only the participation of companies in the solution of communities' social problems.

I believe that there is already a clear consensus about the need for market organizations to align the sustainability strategies of their businesses to those of the society. For this alignment to happen, companies must take on new responsibilities, rethinking their social role. Redefining companies' social role entails the clarification of the Government's and the civil society organizations'

social roles, so that one type of organization will not play the roles of the other two, for the greater benefit of the society.

The current debate is exactly over which "new" responsibilities companies are willing to incorporate into their management processes among those that have been proposed by the organizations participating in the SR and sustainable development movement. Such debate is dynamic and depends on several factors, among which the degree of depth, consensus and convergence that the ISO 26000 works will reach with respect to methodologies and tools being developed by the several organizations working on SR.

The Ethos Institute was present in the early decision-making discussions about the development of the ISO 26000 because it considers it a great opportunity for the establishment of benchmarks in the patterns of behaviour and responsibilities expected from

companies, regardless of the area where they operate, thus avoiding the practice of different patterns that, due to global competitiveness, results in strong pressure for quality reduction.

In case the development of the ISO 26000 is successful, making it a platform for the convergence of the SR management tools created so far, I believe that, five years after its launch, there will be a strong demand that it becomes a certification and that its recommendations be incorporated into legislation in order to align and homogenize business practices, since the companies' behaviour and their impacts on the social, economic and environmental situation of the countries where they operate will be increasingly important as a competitiveness factor in the market.

A ISO é um organismo importante no desenvolvimento de normas internacionais. É reconhecida pela Organização Mundial do Comércio e suas normas são usadas por centenas de milhares de organizações em todo o mundo. Sua capacidade de influenciar o mercado é enorme. Para atuar de forma responsável, era importante que a ISO acolhesse as vozes certas no processo da ISO 26000 – sobretudo daquelas áreas que tradicionalmente não participavam do desenvolvimento das normas – e que sua governança e processos de desenvolvimento fossem considerados legítimos por todos os participantes. Era importante o engajamento desde o início do processo para criar um ambiente operacional apropriado.

Mesmo assim, sempre existem riscos, que podem ser para o processo ou para o conteúdo. O maior risco para o processo é não ser considerado legítimo caso as pessoas certas não sejam envolvidas nas negociações. O resultado seria um produto final sem credi-

bilidade no mercado. Os principais riscos para o conteúdo são que o processo de negociação resulte em diretrizes fracas, que não melhorarão a situação da RS, e que, nesse campo de rápida evolução, a negociação seja tão demorada que a prática acabe ultrapassando o que estiver contido nas diretrizes. Um documento sem força poderá ser visto como uma desculpa para não se ir além. Diretrizes desatualizadas poderão ser ignoradas.

Daqui a cinco anos, o desempenho empresarial global estará mais alinhado com o desenvolvimento sustentável. As empresas estarão caminhando em direção a um processo integrado para determinar que questões são mais relevantes ou significativas para seu sucesso e para sua capacidade de criar valor, tanto público como privado. E estarão gerindo, relatando e garantindo um conjunto integrado de questões de desempenho. Isso exigirá normas que apoiem e possibilitem tal integração. Se for considerada um facilitador, a ISO 26000 será utilizada.



Alan Knight

AccountAbility
Stakeholder: ONGs / NGOs

ISO is an important international standards developer. It is recognized by the World Trade Organization and its standards are used by hundreds of thousands of companies around the world. Its ability to influence the market is huge. To operate accountably it was important that ISO included the right voices in the ISO 26000 process – especially those from areas that have not traditionally participated in standards development – and that its governance and development processes were deemed legitimate by all participants. It was important to participate early on to create an appropriate operating environment.

Still, there are always risks to both the process and the content. The major process risk is not being seen as legitimate because the right people were missing from the negotiations. The result would be a final product that is not credible in the marketplace. The major content risks are

that the negotiation process results in a watered down guideline that will not improve the state of SR, and that in this quickly evolving field the negotiation takes so long that practice will be well beyond what is contained in the guideline. A watered down document may be seen as an excuse not to do more. An out-of-date guideline may be ignored.

In five years' time overall business performance will be more closely aligned with sustainable development. Companies will be moving towards an integrated process for determining those issues that are most material or significant to their success and to their ability to create value – both public and private. They will be managing, reporting and providing assurance on an integrated set of performance issues. This will require standards that support and enable such integration. If ISO 26000 is seen as a helpful enabler it will be used.

O Comitê Espelho sueco é formado por 52 organizações e representa todos os grupos de *stakeholders*. Cada entidade tem sua razão para participar do processo de criação da ISO 26000. No entanto, o interesse de tantas e tão distintas organizações suecas em investir tempo e dinheiro para compor o comitê traduz o desejo do país de cooperar com esse processo internacional.

A oportunidade de encontrar representantes de outros grupos de *stakeholders* e de outros países nos dará uma visão mais ampla das questões relacionadas ao tema. Tere-mos a chance de atingir um consenso sobre o significado da RS e uma plataforma de trabalho melhor. A ISO 26000 evitará mal-entendidos e problemas de comunicação, na medida em que funcionará como uma base comum para muitas organizações.

Receio, porém, que a nova norma se torne um documento muito solto, com poucas exigências, e ao mesmo tempo seja usada para fins de certificação, embora não

seja esse seu propósito. Outro risco é que a norma possa ser usada por organizações que não queiram trabalhar com RS, mas apenas manter a fachada de socialmente responsáveis. Por outro lado, acredito que tais organizações seriam cuidadosamente examinadas e se afastariam, de modo que esse perigo seria minimizado.

Creio que, cinco anos após sua publicação, a norma ISO 26000 estará sendo usada por milhares de organizações tanto em suas questões individuais de RS quanto como uma referência sobre o que seja RS. Será provavelmente necessário atualizá-la, de modo que venha a se tornar certificável e com caráter de norma de gestão.

Como ocorreu com a ISO 14001, algumas organizações começarão a utilizar a nova norma somente pela certificação, e não porque estejam de fato interessadas no assunto. Todavia, ao longo de seu trabalho, irão aprender mais e acabarão por se envolver com os temas em questão. Isso provavelmente ocorrerá daqui a dez ou quinze anos.



Anna Linusson

*Chefe do Comitê Espelho da Suécia / Chair of the Swedish Mirror Committee
Stakeholder: Governo / Government*

The Swedish Mirror Committee consists of 52 organizations and represents all stakeholder groups. Each entity has its own reason to participate in the ISO 26000 development process. However, the interest of so many different Swedish organizations to put time and money to create our Committee reflects the country's interest in contributing to this international process.

The opportunity to meet representatives of other stakeholder groups and from other countries will give us all a broader perspective on the SR issues. We'll be able to reach a consensus on what SR means and a better ground for working on the theme. The ISO 26000 will also avoid misunderstandings and communication problems once it will be a common ground for a lot of organizations.

However, I fear the new standard might come out very loose, with little demands and, at the same time, be used for certification purposes, even

though not intended so. Another risk is that the standard might be used by organizations that do not really intend to work with SR but only keep a facade of socially responsible. On the other hand, I believe such organizations will be scrutinized and will eventually move away from the movement, so that they might not represent a bad risk.

I believe that five years after the publication of the ISO 26000, it will be used by thousands of organizations both for their own SR issues and as a reference to what SR is. It will probably require updates so it can become certifiable and more like a management standard.

As occurred with the ISO 14001, some organizations will start working with the new standard just because they want the certificate – not because they are really interested in the issues. However, during their work they will learn more and will end up genuinely interested in SR. This will probably take place 10–15 years from now.

Participar da elaboração da ISO 26000 foi uma etapa natural para as organizações dinamarquesas. Com isso, demos continuidade a iniciativas nacionais dinamarquesas, como a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social de 1995, em Copenhague, e o acordo da Convenção de Aarhus, em 1998. Depois da conferência da ISO em Estocolmo, na qual se discutiu o relatório do Grupo Consultivo ¹¹, vimos uma oportunidade de ouro para criar uma plataforma comum. Tratava-se de um verdadeiro processo de engajamento de *stakeholders* para discutir e agir na área de RS.

Com a reunião de Sidney, o Comitê Espelho dinamarquês entende que o Grupo de Trabalho atingiu um momento decisivo. A confiança entre os grupos de *stakeholders* construiu uma base informada e completa, com vistas ao trabalho final.

O conteúdo da norma irá ajudar as organizações a compreender o que é RS e a

definir os assuntos relevantes a serem tratados e como fazê-lo. A norma será, portanto, uma valiosa ferramenta tanto para as organizações que estão iniciando um trabalho na área como para usuários experientes. Além disso, irá fornecer a organizações de diferentes países uma estrutura comum de cooperação em que a RS será um fator essencial. Dará apoio às organizações para que compreendam qual deve ser seu foco e como cooperar com os *stakeholders* na identificação de questões relevantes, maximizando assim o impacto positivo que uma organização possa gerar.

A nova norma mostrará que RS é uma tarefa para todos os tipos de organização e uma ferramenta importante para aquelas que desejam trabalhar com o tema de forma estratégica, sistemática e competente. Seu sucesso dependerá de sua aplicação e uso. Se as organizações que alegarem ser socialmente responsáveis de acordo com a ISO 26000 não o forem de fato, espera-se que a ISO e outros *stakeholders* reajam.

Considerando que essa agenda tem evoluído desde o início do processo, há bons motivos para ser otimista em relação à norma. É provável que dentro de cinco anos vejamos a disseminação de seu uso em todos os tipos de organização no mundo todo. E, quem sabe, será possível obter uma certificação de acordo com a norma.

11 Sobre o Grupo Consultivo da ISO (SAG), ver pág. 5.



Anne Gadegaard Larsen

Chefe do Comitê Espelho da Dinamarca, depoimento em nome dos membros do comitê /
Chair of the Danish Mirror Committee, on behalf of the committee members
Stakeholder: Empresas / Industry

Participating in the ISO 26000 process was a natural step to Danish organizations. This participation followed the early national Danish initiatives such as the World Summit for Social Development in Copenhagen in 1995 and the agreement of the Aarhus Convention in 1998. After the ISO conference in Stockholm, where the report from the Advisory Group ¹⁰ was discussed, we saw a golden opportunity to create a common platform. It was a true stakeholder engagement process to discuss and act upon SR.

Following the Sydney meeting, the Danish Mirror Committee finds that the Working Group has reached a turning point. Trust among the stakeholder groups has formed an informed and complete basis for focusing on the final work.

The content of the standard will assist organizations in understanding what SR is, and in

defining the material issues to deal with and how to deal with them. The standard will therefore be a valuable tool for those organizations that are about to begin working in this field as well as for experienced practitioners. In addition, it will give organizations from different countries a common framework for co-operation where SR will be a key factor. It will assist organizations in understanding what their focus should be, how to co-operate with stakeholders to identify material issues, and will thereby maximize the positive impact an organization can have.

The new standard will show that SR is a task for all types of organizations and a significant tool for all of those who wish to work with SR in a strategic, systematic and competent manner. Its success will depend on its application and use. If organizations claim to be socially responsible according to the ISO 26000 and in effect are not, hopefully ISO and other stakeholders will react.

Considering how this agenda has evolved since the process started, there is ample reason to be optimistic on behalf of the standard. Most likely, in five years' time, we will see a widespread use of the standard in all types of organizations around the world. And who knows – it might be possible to get a certification according to the standard.

10 ISO Advisory Group on Social Responsibility (SAG) - for more information, see page 5.

O processo da ISO nos dá a oportunidade de confirmar um entendimento internacional básico sobre o que a responsabilidade organizacional envolve. Tal entendimento deve incluir os princípios universais do Pacto Global da ONU, que foram extraídos de convenções e declarações acordadas por governos. Esse processo pode, portanto, ajudar organizações do mundo todo a aumentar a integração de princípios e valores universais às suas operações. Pode também ajudar-nos a destrinchar o significado de desenvolvimento sustentável, apresentando uma estrutura que oriente a gestão no nível individual da organização e permitindo estabelecer um vínculo entre o global e o local. Isso é especialmente importante no caso de *stakeholders* localizados em países em desenvolvimento, pois irá aprimorar o processo de capacitação e proporcionar a organizações do mundo em desenvolvimento a oportunidade de aplicar normas internacionais. Também sabíamos que o processo ajudaria a própria ISO a abrir-se e internalizar

a RS, conhecendo o desafio de desenvolver normas em um processo multi-*stakeholder*.

O texto final poderá orientar as organizações no mundo todo sobre como promover a gestão do desempenho com uma abordagem baseada em valores e como promover o desenvolvimento sustentável por meio das operações cotidianas. Com isso, haverá uma maior conscientização acerca da relevância de princípios fundamentais em áreas como direitos humanos, normas trabalhistas, meio ambiente e ações anticorrupção.

Há, porém, o risco de que a norma resulte defasada, vaga e tão generalista que não consiga dar as orientações necessárias, podendo ao mesmo tempo ser tratada por alguns como um teto limitante, e não como um ponto de partida. Um texto generalista, não suficientemente estruturado e diferenciado, seria também difícil de aplicar e não traria orientações para organizações com necessidades especiais, como as pequenas empresas e as instituições públicas.

No futuro próximo, o foco estará cada

vez mais na implementação da RS e menos em seu significado. Em cinco anos deveremos ter maior clareza sobre o que significa a implementação da RS no contexto dos diferentes setores da indústria e no do setor público. Também haverá um número muito maior de organizações fazendo relatórios de sustentabilidade nos quais seus progressos poderão ser medidos por indicadores de desempenho.

Nesse momento, um guia da ISO 26000 será bom para iniciantes, mas talvez não tão bom para os que estiverem adiantados na implementação da RS. Provavelmente haverá solicitações de alguma revisão ou atualização do documento. Ou, ainda, sugestões para que se faça uma norma complementar em áreas nas quais tenham sido observadas lacunas. A essa altura deveremos também ter maior clareza sobre como diferentes normas vão se relacionar ao abordar a RS e o desenvolvimento sustentável. Esperamos constatar que a ISO 26000 ajudou a avançar a integração entre medidas de desempenho ambiental, social e econômico.



Cornis van der Lugt e/and Kola Badejo*

Pacto Global da ONU / UN Global Compact
Stakeholder: Governo / Government

* Membro do CAG / CAG member

The ISO process presents the opportunity for confirming a basic international understanding of what organizational responsibility entails. Such a basic understanding must include the universal principles of the UN Global Compact, which have been taken from conventions and declarations agreed to by Governments. This process can therefore help organizations in all parts of the world to advance the integration of universal principles and values into their operations. It can also help us unpack the meaning of sustainable development by setting out a framework to guide management at the level of the individual organization and enabling the global local linkage. This is especially important for stakeholders located in developing countries because it will enhance the capacity building process and will provide organizations in the developing world with an opportunity to apply international norms. We also knew the process would help ISO itself to

open up and internalize SR, getting to know the challenge of developing standards in a multi-stakeholder process.

The outcome text could guide organizations worldwide on how to promote performance management with a values-based approach, and how to promote sustainable development through daily operations. Along with this comes a wider awareness of the relevance of key principles in the areas of for example human rights, labour standards, environment and anti-corruption.

However, the standard carries the risk of being outdated, vague and so general that it fails to provide the necessary guidance, whilst being treated by some as a de facto ceiling rather than a basic floor. A general text that is not structured and differentiated enough would also be one that overwhelms and fails to guide organizations with specific needs such as small companies and public institutions.

The focus in the coming years will increasingly

be on implementation and less on the meaning of SR. In five years we should have greater clarity on what SR implementation means in the context of different industry sectors and in the context of the public sector. We will also have many more organizations doing sustainability reporting on progress with implementation that can be measured against performance indicators.

By that time an ISO 26000 guide will be good for newcomers, but probably less for those experienced in SR implementation. Most likely there will be calls for some revision or update of the document. Or yet calls for a follow up standard in areas where obvious gaps have become evident. By then we should also have more clarity on how different standards will relate in addressing SR and sustainable development. We will hopefully also see that ISO 26000 has helped to advance integration between environmental, social and economic performance measures.

A França envolveu-se na elaboração da norma ISO 26000 por cinco motivos:

1. Interesse espontâneo por um trabalho que tende a reunir todos os atores da sociedade em torno de questões fundamentais;
2. Preocupação em esclarecer princípios que, embora sejam geralmente considerados vagos e distantes da realidade operacional, podem ser implementados de forma simples e eficiente;
3. Oportunidade de fazer a gestão caminhar de mãos dadas e em conformidade com os três pilares do desenvolvimento sustentável, sob a égide de um modo de operação participativa e descompartmentalizada;
4. O fértil intercâmbio que resulta da diversidade dos atores reunidos em prol de melhorias contínuas e visando objetivos reconhecidos por todos;
5. O desejo de proporcionar um ponto de vista internacional aos atores já com-

prometidos com a Association Française de Normalisation (Afnor), por meio da SD 21000, norma francesa de diretrizes para RS.

Sobre os riscos envolvidos no processo, podemos citar dois, que se contrapõem. O primeiro surgiria de posições ideológicas que, transpostas para o documento em elaboração sob o disfarce de reivindicações de uma abordagem ética universal, trariam uma "rigidez moral" de conotação dogmática. O segundo, ao contrário, seria que, no afã de excluir posicionamentos fortes que pudessem cristalizar comportamentos e ações de todos, a ISO 26000 se tornasse expressão de um consenso "frágil", que visasse sobretudo a um apoio internacional minimalista. O primeiro risco afastaria a maioria e o segundo retiraria toda a credibilidade dos atores, apesar de suas boas intenções.

Vale lembrar ainda que a missão do texto não será superar as discrepâncias locais em termos de controle legislativo, regulatório ou de poder público, mas ir

além, movida por interesses superiores reconhecidos pela comunidade internacional, reunida de forma sem precedentes sob a autoridade da ISO.

Quanto às oportunidades, elas são múltiplas. Destacamos, por exemplo, as vantagens advindas da diversidade de participantes. O que quer que aconteça deixará marcas.

Almejamos que a ISO 26000 se torne parte das ferramentas de gestão do cotidiano das organizações e que cada formulador de políticas tome como seus os princípios expostos.

A qualidade do trabalho realizado em conformidade com o que estiver declarado propiciará, no término do processo, um equilíbrio aceito e reconhecido pela maioria. De uma forma ou de outra, isso levará a uma abordagem do desenvolvimento sustentável associado à RS de cada uma das peças do quebra-cabeça formado pelas organizações, sejam elas industriais, governamentais ou de qualquer outro tipo.



Didier Gauthier

**Chefe do Comitê Espelho da França, em nome dos demais membros do comitê /
Chair of the French Mirror Committee, on behalf of the committee members
Stakeholder: Empresas / Industry**

France engaged in the drawing up of the ISO 26000 standard for five reasons:

1. Spontaneous interest for work that is bound to gather all the players in society around fundamental issues;
2. Concern for clarifying principles which, despite being often considered vague and distant from the operational reality, can be simply and efficiently implemented;
3. Opportunity to make management go hand in hand and in compliance with the three pillars of sustainable development under the seal of a participative, decompartmentalized mode of functioning;
4. Richness of the exchanges that stem from the diversity of players gathered together for the benefit of continued improvements, and targeting objectives that are recognized by everyone;
5. Desire to provide the players already committed with the Association Française de

Normalisation (Afnor) with an international point of view through the SD 21000.

As for risks involved in the process, we can mention two confronting ones. The first would arise from ideological positions which, transposed into the document being drawn up under the guise of a claim to the universalism of an ethical approach, would confer upon it a form of moral rigidity, of dogmatic connotation. The second, conversely, would be that, anxious to exclude any strong positions likely to profoundly structure the behaviours and actions of everyone, ISO 26000 might become the expression of a weak consensus aimed mainly at seeking a minimalist international backing. The first risk would distance the majority and the second would remove all credibility from the players gathered, despite their good will.

It is worth mentioning that the mission of the text will not be to overcome the local discrepancies in legislative, regulatory or public

authority control terms, but go beyond, urged on by higher interests acknowledged by the international community gathered together as never before, under the authority of ISO.

Regarding opportunities, they are multiple. We highlight, for example, the advantages derived from the mix of participants. Whatever happens, it will leave traces.

We hope that ISO 26000 will quickly become part of the everyday management tools of organizations and that each policy-maker will accept the exposed principles as his own.

The quality of the work conducted in compliance with what is stated will contribute towards providing, at the end of the process, a balance accepted and acknowledged by the majority. In any case, this will lead to a sustainable development approach linked to the social responsibility of each piece of the puzzle constituted by the targeted organizations, whether industrial, governmental, or of any other kind.

AOIT é a agência das Nações Unidas para assuntos sociais e trabalhistas. Ela possui uma singular estrutura tripartite: representantes dos governos de seus 180 Estados-membros sentam-se ao lado de representantes empresariais e trabalhistas para a adoção de normas trabalhistas internacionais. A OIT desenvolveu procedimentos de elaboração de relatórios, monitoramento e reclamações para lidar com problemas de implementação dessas normas, dos quais empresários e trabalhadores também podem participar, e também oferece ajuda técnica.

As normas da OIT cobrem questões sociais e trabalhistas, desde o direito de organização e acordos de negociação coletiva, não-discriminação, abolição do trabalho forçado e escravo e do trabalho infantil, até condições materiais de trabalho decente, como carga horária, salários, saúde e segurança, proteção previdenciária e outros. A OIT reconhece que podem ser feitas melhorias nessas áreas não só por meio da

ação do Estado, mas também de atos espontâneos conjuntos de empregadores e trabalhadores (como acordos coletivos), ou mesmo diretamente por empresas e outras organizações, como o exercício da RS. Sua própria Declaração Tripartite de Princípios sobre Empresas Multinacionais e Política Social, baseada nas normas e convenções da OIT, é uma referência para todos os tipos de empresa, oferecendo a elas um cuidadoso planejamento para que aprimorem os padrões sociais e trabalhistas em suas operações.

A OIT se engajou com a ISO, com grande prazer, para dar orientações no desenvolvimento da ISO 26000, visando a assegurar sua consistência em relação às normas trabalhistas internacionais existentes. Ela valoriza a coerência entre os vários instrumentos internacionais disponíveis no que diz respeito a normas sociais e trabalhistas.

A ISO 26000 parece ter potencial como um meio complementar de promo-

ção do trabalho decente e dos direitos no trabalho, que são o foco da OIT. Para que seja eficaz, segundo nossa experiência, é fundamental ouvir as vozes tanto de empregadores como de trabalhadores. O diálogo entre governos, sindicatos patronais e de trabalhadores deve ser assegurado. Isso poderá estimular as organizações a exercer a RS além de suas operações imediatas. Ao mesmo tempo, acreditamos ser fundamental a existência de informações a respeito do progresso obtido com a aplicação das diretrizes da nova norma.

Emily Sims* e/and Steven Oates

Organização Internacional do Trabalho (OIT) / International Labour Organization (ILO)

Stakeholder: Governo / Government

* Membro do CAG / CAG member

The International Labour Organization is the United Nations specialized agency dealing with social and labour matters. It is unique in its tripartite structure: government representatives from its 180 member States sit alongside representatives of business and labour in the adoption of international labour standards. The ILO has developed reporting, monitoring and complaints procedures to deal with problems of implementation of those standards, in which business and labour can also participate. And it can help give technical assistance.

ILO standards cover social and labour issues, from the right to organize and collective bargaining, non-discrimination and abolition of forced labour and child labour, to material conditions of decent work such as hours, wages, safety and health, social security protection and so on. The ILO recognizes that improvements in these areas can be made not only through action of the State, but also through spontaneous acts

of employers and workers together (i.e. collective agreements), or even directly by business and other organizations, such as the exercise of SR. Its own Tripartite Declaration of Principles concerning Multinational Enterprises and Social Policy, drawing on ILO standards, is an authoritative point of reference for all kinds of corporations, mapping out their task for when they wish to improve social and labour standards within their own operations.

The ILO has willingly engaged with ISO to give guidance on the development of ISO 26000 in order to ensure its consistency with existing international labour standards. It places strong value on coherence in the range of international instruments available relating to social and labour standards.

ISO 26000 seems to have potential as a complementary means of promoting the decent working conditions and rights at work which are the focus of the ILO. In order to achieve

effectiveness in the light of our experience, hearing the voices of both employers (industry) and workers (labour) is critical. The dialogue between governments and employer and worker organizations has to be assured. This can encourage organizations to exercise SR going beyond their own immediate operations. At the same time, information on progress obtained by applying the new standard can also be crucial.

Diferentes motivações levaram os EUA a participar do projeto de RS da ISO. Há quem, de maneira otimista, veja a futura norma como algo que possa unificar e racionalizar muitas iniciativas existentes e emergentes relacionadas à RS. Outros entraram no processo para garantir que seus interesses não fossem impactados de modo negativo.

É cedo para saber se a futura ISO 26000 se mostrará favorável ou prejudicial aos esforços de RS existentes. Na pior das hipóteses, ela poderia conflitar com protocolos ou normas já existentes. Na hipótese mais otimista, seria uma ferramenta independente para ajudar as organizações a melhorar seu desempenho em RS e/ou uma estrutura para auxiliá-las a gerir mais eficazmente seus vários compromissos, obrigações e responsabilidades nessa área. O grande alcance de mercado da ISO não deve ser negligenciado.

As conseqüências da futura ISO 26000 dependerão de três fatores: 1) que os

stakeholders da sociedade civil historicamente sub-representados na ISO participem do processo de construção da ISO 26000 em número suficiente para influenciar os resultados; 2) que esses *stakeholders* possam maximizar sua influência trabalhando de forma colaborativa; 3) que os atores da sociedade civil de fora da ISO possam defender seus pontos de vista e trocar informações com os responsáveis pelas tomadas de decisão.

Esse último fator será essencial para evitar uma má utilização da ISO 26000 e, em particular, para assegurar que reivindicações enganosas ou impróprias de conformidade com a norma sejam detectadas. Se tudo permanecer nos trilhos, é possível que em cinco anos a ISO 26000 seja tão reconhecida (e implementada) quanto a ISO 14001.

Ao dar ênfase à participação equilibrada dos *stakeholders*, o processo de desenvolvimento da norma ISO 26000 abre um precedente que representa um louvável

progresso para a ISO. Tenho esperança de que essa experiência pavimente o caminho para mecanismos mais abrangentes que promovam um equilíbrio de interesses no desenvolvimento de normas internacionais.



Jason Morrison*

Membro do Comitê Espelho dos Estados Unidos e coordenador do grupo de ONGs /
US Mirror Committee member and NGO Group coordinator

Stakeholder: ONGs / NGOs

* Membro do CAG / CAG member

There has been a broad range of motivating factors spurring US participation in the ISO SR project. Some optimistically view the prospective standard as providing an umbrella that can unify and rationalize the many existing and emerging SR-related initiatives. Others have been drawn to the table to ensure their interests are not negatively impacted.

It's too early to predict whether the future ISO 26000 will prove complimentary or detrimental to existing SR efforts. At worst, it could contravene existing SR protocols or standards. At best, it could serve as a stand-alone tool for improving an organization's SR performance and/or a framework for managing its various SR commitments, obligations, and responsibilities more effectively. ISO's vast market reach should not be overlooked.

The effects of the future ISO 26000 will likely hinge upon three things: 1) whether civil society

stakeholders historically underrepresented in ISO participate in the ISO 26000 development process in sufficient numbers to influence the outcome(s), 2) whether those *stakeholders* can maximize their influence by working collaboratively, and 3) whether civil society actors working outside of ISO can effectively coordinate their messaging and advocacy with key decision-makers.

This last factor will be essential to protect against potential misuse of the ISO 26000, and in particular to ensure that misleading or inappropriate claims of conformity to the standard are detected. If everything stays on track, it's conceivable that in five years time ISO 26000 will be as well recognized (and implemented) as ISO 14001.

By placing emphasis on balanced stakeholder participation, ISO 26000 development process sets a precedent that is a praiseworthy progress for ISO. It is my hope that this experience will

pave the way for broader mechanisms that promote balance of interests in international standards development.

A partir do início do processo da ISO para determinar a viabilidade de uma norma de RS, o organismo de normalização da África do Sul providenciou um estudo para definir o posicionamento do país. Embora tenha identificado opiniões divergentes quanto à necessidade de uma norma de RS da ISO, o estudo concluiu que "as empresas sul-africanas, tanto grandes quanto pequenas, assim como o governo e a sociedade civil, poderiam ser mais bem atendidos por meio de um comprometimento com o processo da ISO, visando influenciar ao máximo os rumos da futura norma".

A ISO 26000 permitirá desenvolver uma compreensão e uma definição comuns de RS, propiciando valiosas diretrizes, de forma integrada, sobre questões tratadas em acordos intergovernamentais e iniciativas multi-*stakeholder* relacionados a RS. Existe atualmente uma crescente pressão sobre as empresas para que engajem suas cadeias de suprimento mais ativamente.

Essa é uma área em que a norma poderá ser muito valiosa. Há, contudo, alguns desafios a serem enfrentados. Um deles é a possibilidade de que a norma venha a funcionar como uma barreira comercial de fato, apesar dos esforços para assegurar que ela não seja usada para certificação ou fins contratuais. Pode também ser ignorada, como resultado de uma crescente exaustão com relação a normas.

Outros riscos são de que a norma não acompanhe os rápidos avanços no campo da RS e seja insensível a contextos regionais, como o sul-africano. Ou ainda de que venha a promover a mentalidade de ser usada apenas como uma lista de itens para verificação, em vez de um estímulo para a inovação que a verdadeira RS requer.

Atualmente, o nível de participação ativa e de consciência sobre essa norma é relativamente baixo. A RS ainda é compreendida por muitos como investimento social ou filantropia. O foco predominante das questões relacionadas a RS na África

do Sul é o empoderamento econômico dos negros e é improvável que a ISO 26000 forneça diretrizes sobre isso.

A eficácia da ISO 26000 dependerá em grande parte de sua habilidade em manter-se atualizada face aos rápidos avanços nesse campo (como, por exemplo, no que diz respeito às mudanças climáticas). É necessário, também, que seja redigida em linguagem acessível, de forma a encorajar seu uso.



Jonathon Hanks*

Chefe do Comitê Espelho da África do Sul e coordenador do Grupo-Tarefa 4 e da LTF / Chair of the South African Mirror Committee and co-ordinator of Task-Group 4 and LTF / Stakeholder: Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros / Service, Support, Research and Others

* Membro do CAG / CAG member

Following the commencement of ISO's process to determine the feasibility of an SR standard, the South African Bureau of Standards commissioned a study to develop the country's position. Although it identified diverging opinions on the desirability of an ISO SR standard, the study concluded that "South African businesses, both large and small, as well as government and civil society may be better served by a committed engagement with the ISO process, with a view to shaping the potential standard as much as possible."

ISO 26000 will enable the development of a common understanding and definition of SR, providing valuable guidance in an integrated manner on issues covered in SR-related intergovernmental agreements and multi-stakeholder initiatives. There is currently growing pressure on companies to more actively engage their supply chain. This is one area where the

guidance standard could be very valuable. There are, however, some challenges to be faced. One of them is the potential of the standard to be used as a de facto trade barrier, despite efforts to ensure that it is not used for certification or contractual purposes. It could also be ignored, as a result of growing standards fatigue.

Other risks are that the standard does not keep abreast of rapidly changing developments in the SR field, and is not sufficiently sensitive to regional contexts, such as the South African. In addition, it could promote a possible "tick-the-box" compliance mindset, rather than stimulating the innovation that real social responsibility may require.

Currently the level of active participation and awareness of this standard is relatively low. Social responsibility is still understood by many as social investment or philanthropy. The predominant focus on SR-related issues in South

Africa is on black economic empowerment, and ISO 26000 is unlikely to provide much guidance on this issue.

The effectiveness of the ISO 26000 will be very dependent on its ability to keep abreast of rapidly changing developments in this field (e.g. on climate change). It is also necessary that it be written in an accessible manner that will encourage its use.

A Holanda foi um dos poucos países a votar contra o NWIP¹². Segundo nosso comitê espelho, desenvolver qualquer diretriz "normatizada" para a RS por questão de princípios não agregaria valor algum às práticas atuais. Ao mesmo tempo, concordávamos em apoiar a ISO caso ela decidisse iniciar a elaboração de uma norma neste campo.

Desde o momento que foi decidida a criação da ISO 26000, nossa delegação tem contribuído em todas as etapas do processo. Acreditamos que a norma dará suporte a todos os tipos de organização em seus esforços para implementar a RS em suas operações diárias, o que dá uma motivação especial para nossa participação.

O grupo de organizações que se seguiu ao das pioneiras no campo da RS, e que hoje é majoritário, poderá se beneficiar em maior grau das diretrizes, que agregarão valor a organizações engajadas na bus-

ca por sustentabilidade social, ecológica e econômica, desde que tais diretrizes sejam simples e práticas.

Um dos principais desafios do processo é o tamanho da minuta atual da ISO 26000 (WD2). Em nossa opinião, seu texto deverá ser bem mais breve do que o proposto atualmente, para ser aplicável a organizações de todos os tipos e portes, em países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Apesar de a futura norma ser um documento abrangente, que cobrirá uma vasta gama de questões, não deveria tornar-se muito mais longa do que outras normas da ISO.

A maior oportunidade da ISO 26000 é alcançar um consenso sobre a RS em nível global, envolvendo os vários *stakeholders* e organizações internacionais engajadas com a RS. É notável o esforço da ISO para encorajar a participação de todos os grupos de *stakeholders*, mas o risco de politização pode paralisar o processo, que se mostra no mínimo tão interessante quanto o produto final.

O conteúdo da ISO 26000 dará novas

oportunidades para as organizações, especialmente no que se refere a engajamento de *stakeholders*, integração da RS em toda a organização, melhoria de desempenho e diferentes tipos de verificação. Cinco anos depois da publicação da ISO 26000, as organizações terão evoluído de qualquer forma, como resultado de demandas da sociedade. A ISO 26000 não terá influência sobre isso. Mesmo assim, creio estarmos às vésperas de uma inovação em sustentabilidade. No que tange à RS, a combinação de forças e influências do Estado, do mercado e da sociedade civil criará consciência, percepção e ação numa escala nunca vista antes. Centenas de milhares de organizações ouvirão falar da ISO 26000, confiarão nela e tentarão incorporá-la em suas operações.

12 Sobre o NWIP (New Work Item Proposal), ver pág. 6.



Louise Berghenegouwen

Chefe da delegação da Holanda / Chair of the Dutch Delegation

Stakeholder: Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros / Service, Support, Research and Others

The Netherlands was one of the few countries that voted against the NWIP¹¹. According to our mirror committee, developing any 'standardized' guidance on SR for reason of principle had no added value for the current practices. At the same time we agreed we would support ISO if it decided to start with the development of a standard in this field.

From the moment that ISO decided to start with ISO 26000, our mirror committee has contributed in every phase of the standard development. We believe that the standard will assist all types of organizations in their efforts to implement SR in their daily operations, which gives our participation a special motivation.

The middle group of organizations that followed the front runners on SR, and which is now the biggest, can benefit most from the guidance that will add value for organizations

involved in pursuing social, ecological and economic sustainability, provided the guidance will be simple and practical.

One of the main risks of the process is the length of the ISO 26000 at this moment. In our opinion its text must be much shorter than the current draft (WD2) to be sufficiently user-friendly for all types and sizes of organizations, both in developed and developing countries. Although the guidance document will be a broad reference document covering a wide range of issues, it should not end up being much longer than other ISO standards.

The biggest opportunity of ISO 26000 is reaching consensus about SR on a global level with all stakeholders and international organizations involved in SR. ISO's approach to encourage meaningful participation of all stakeholder groups is noteworthy, but the risk of politization can paralyze the process, which is at least as interesting as the end product.

The content of ISO 26000 gives new opportunities for organizations, especially in terms of stakeholder engagement, integrating SR throughout the organization, performance improvement, and different types of verification. Five years after the publication of the ISO 26000, organizations will evolve anyway, as a result of calls from society. ISO 26000 will not influence that. Even so, I believe we are on the eve of a breakthrough of sustainability. As far as SR is concerned, the combination of forces and influences from the state, market and civil society creates consciousness, awareness and action regarding SR on a scale never seen before. Hundreds of thousands of organizations will hear about the ISO 26000, trust it and try to incorporate it in their operations.

11 NWIP (New Work Item Proposal) – see page 6 for more information

O IRAM, organismo nacional de normalização da Argentina, por mim representado, reconhece as profundas modificações geradas no mundo pelo fenômeno da globalização. Adotou o princípio do desenvolvimento sustentável, considerando que ele facilita a busca por um mundo melhor.

O desenvolvimento de uma ferramenta internacional visando a promover a RS favorece a transformação cultural necessária para se atingir o desenvolvimento sustentável. É por essa razão que o IRAM participa do processo de criação da ISO 26000, estando presente desde o seu início, na Conferência de Estocolmo.

Entre as principais oportunidades a serem geradas pela nova norma, podemos citar o aumento do número de países e organizações envolvidos no processo, sobretudo nações em desenvolvimento, e a melhoria na coordenação entre os grupos redatores de diferentes cláusulas da norma, propiciando assim mais coerência nos tópi-

cos abordados no documento.

O tema implica, porém, um processo conflituoso e controverso, que requer tempo para amadurecer e atingir um consenso. Além disso, há barreiras a serem superadas, como as diferenças de idioma e a disparidade de recursos entre os países para garantir a todos uma participação contínua.

No que diz respeito à RS, a situação atual poderá se mostrar mais difícil no cenário de cinco anos depois da publicação da norma. Por isso, o IRAM considera a ISO 26000 como uma ferramenta importante para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Será um estímulo às organizações para que incorporem um comportamento socialmente responsável às suas estratégias fundamentais e, além disso, entendam que é benéfico agregar valor por meio de um comportamento ético, transparente e solidário.



Luis Trama

Chefe do Comitê Espelho da Argentina / Chair of the Argentinean Mirror Committee
Stakeholder: Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros / Service, Support, Research and Others

IRAM, the National Standardization Body of Argentina, which is the organization that I represent, recognizes the deep modifications generated in the world by the phenomenon of globalization. It has adopted the principle of sustainable development, considering that it facilitates the achievement of a better world.

The development of an international tool aimed at promoting SR favors the necessary cultural transformation for the achievement of sustainable development. That is why IRAM participates in the ISO 26000 development process, being present from its very beginning, at the Conference of Stockholm.

Among the main opportunities to be created by the new standard, we can mention the increase in the number of countries and organizations involved in the process, especially of developing countries and the improvement in the coordination among the editors groups of different clauses of

the standard, thus ensuring more coherence in the topics addressed in the document.

The issue implies, however, a conflicting and controversial process that requires time to mature and to reach consensus. In addition, there are some barriers to be overcome, such as language differences and disparity of resources among countries, in order to guarantee a continuous participation to all.

As far as SR is concerned, the current situation could be made worse in the scenario 5 years after the publication of the standard. That is why IRAM considers the ISO 26000 as an important tool in the construction of a more equitable and sustainable society. It will be a stimulus for organizations to incorporate a socially responsible behaviour into their core strategies, and also understand that it is beneficial to add value through an ethical, transparent and solidary behaviour.

A Consumers International está envolvida em iniciativas de RS há mais de 30 anos. Quando a ISO se propôs a desenvolver uma norma internacional de RS, decidimos participar do processo por dois motivos principais. Entendemos que uma norma de RS da ISO poderá otimizar as várias iniciativas e códigos de conduta que as organizações já usam e também desenvolver uma abordagem de melhores práticas em RS amplamente aceita. Além disso, as possibilidades de as ONGs e as organizações de consumidores influenciarem o processo de negociação são muito maiores na ISO 26000 do que em outros projetos de normalização da ISO, uma vez que novos procedimentos foram adotados para garantir equilíbrio na participação dos stakeholders.

No entanto, a ISO 26000 corre o risco de se tornar apenas um conjunto de ferramentas a serem escolhidas pelas organizações. O que esperamos, em lugar disso, é uma norma que descreva o conceito de

RS e diferencie as boas práticas das ruins. Se assim for, ela incentivará mais organizações a se engajar nesse movimento e as que já são ativas a melhorar seu desempenho.

O interesse da Consumers em RS tem dois lados. Primeiro, há princípios de RS que têm efeito direto sobre os consumidores, como o princípio da precaução, aspectos de saúde e segurança ou o acesso a produtos e serviços essenciais como água, energia e saúde. Segundo, a ISO 26000 poderá criar uma estrutura que permita ao consumidor usar seu poder aquisitivo para recompensar as boas práticas em RS. Para que isso ocorra, ele precisa dispor de informações confiáveis e comparáveis sobre o desempenho das organizações no campo da RS. A nova norma terá sucesso se contribuir para o desenvolvimento sustentável. Esperamos que muitas organizações venham a segui-la, em combinação com outros instrumentos, como as Diretrizes da GRI ou a SA 8000. O ideal é que esteja disponível uma quantidade muito maior de informações sobre a

sustentabilidade de processos de produção e que, do ponto de vista dos consumidores, isso se torne um critério para as decisões de compra.



Patrick von Braunmuehl*

Expert representando a Consumers International e membro da LTF / Expert for Consumers International and member of the LTF Stakeholder: Consumidores / Consumers

** Membro do CAG / CAG member*

Consumers International has been involved in SR initiatives for more than 30 years. When ISO decided to develop a new international standard for SR, we decided to participate in the process for two main reasons. We believe that an ISO SR standard can streamline the various initiatives and codes of conduct that organizations use today and develop a commonly accepted best-practice approach to SR. Besides, the possibilities for NGOs and consumer organizations to influence the negotiation process are much better here than in other ISO standardization projects as new procedural rules have been developed to ensure stakeholder balance.

However, the ISO 26000 standard runs the risk of becoming no more than a tool box from which organizations can pick and choose. What we expect, instead, is a standard that pins down the concept of SR and clearly differentiates good from bad practice. This way, it will encourage

more organizations to become engaged in this movement, and those already active to improve their performance.

Consumers' SR interests are two-fold. First, there are certain principles of SR that have a direct effect on consumers, such as the precautionary principle, health and safety aspects or the access to essential products and services like water, energy and medicine. Second, ISO 26000 might establish a framework to enable consumers to use their purchasing power to reward good SR practice. For this purpose, they should be given reliable and comparable information about the SR performance of organizations. The new standard will be successful if it contributes towards sustainable development. We hope that many organizations will follow its guidance and combine it with other instruments like the GRI Guidelines or SA 8000. Ideally a lot more information will be

available about the sustainability of production processes and this will become a serious criterion for consumers' purchasing decisions.

A GRI envolveu-se com o processo de criação da norma de RS da ISO desde sua concepção. Em 2003, foi convidada a participar do SAG¹³. Também esteve presente na conferência da ISO de Estocolmo.

Nosso entusiasmo em participar da fase de determinação do escopo da norma se deve a diversas razões. Primeiramente, sendo uma organização comprometida com o avanço da sustentabilidade, a GRI reconhecia que a entrada da ISO nessa área poderia ser significativa. Devido a seu perfil internacional, o comprometimento da ISO com questões relacionadas à sustentabilidade poderia trazer força e apoio ao crescente conjunto de iniciativas e discussões acerca do tema. Segundo, com base em uma experiência considerável no campo de negociações multi-stakeholder, teríamos condições de ajudar a ISO a refletir sobre os desafios e oportunidades existentes. Finalmente, a GRI estava consciente de que já havia muitas iniciativas no mercado que tratavam de um ou outro aspecto da RS. A ISO, por sua vez, já havia reconhecido que qualquer processo

iniciado por ela deveria complementar os trabalhos existentes, em lugar de repeti-los. As organizações que buscavam orientação sobre sustentabilidade desejavam que a contribuição da ISO agregasse valor e não viesse confundir os usuários potenciais sobre o que é sustentabilidade, acrescentando mais uma ferramenta sem conexões claras com outras iniciativas internacionais amplamente usadas, como as Convenções da OIT, e instrumentos como as Diretrizes da GRI, o Pacto Global e outros.

Desde aquele momento, a GRI participou das quatro reuniões internacionais de desenvolvimento da ISO 26000. Nossa impressão é de que o trabalho está progredindo. Sendo uma iniciativa multi-stakeholder, a GRI compreende a complexidade e os desafios em torno de tais negociações e sabe que os avanços levam tempo.

Se o processo for bem-sucedido, a nova norma poderá contribuir para outro nível de consciência sobre os fundamentos da RS. Poderá também ajudar as organizações a compreender melhor como usar outros instrumentos e iniciativas de forma integrada. Entretanto, não somos os únicos a alertar a ISO

sobre a necessidade de assegurar que a futura norma não seja considerada uma simplificação das questões envolvidas e de não ignorar a aprendizagem adquirida com trabalhos anteriores na área. Nesse aspecto, a experiência tem sido positiva, pois a ISO reconhece que não há valor algum em "reinventar a roda". Seus acordos com a OIT e com o Pacto Global da ONU demonstram a consciência desse risco, e discussões sobre como assegurar que o documento contenha outras referências adequadas ajudarão a levar isso adiante. Há também o risco de o produto final ficar muito longo, complexo ou ainda pouco esclarecedor.

Se esses desafios forem superados, cinco anos após sua publicação, a ISO 26000, bem como os outros instrumentos de RS existentes, ajudarão dezenas de milhares de organizações a navegar na questão da RS. Esperamos que, a essa altura, as principais normas e estruturas internacionais possam atuar de maneira coordenada. Se isso for conseguido, a nova norma dará uma grande contribuição aos esforços conjuntos de todas as organizações no sentido do tão necessário progresso social, econômico e ambiental.

13 Sobre o SAG (Strategic Advisory Group), ver pág. 5.



Paul Hohnen* e/and William Blackburn

Global Reporting Initiative (GRI)

Stakeholder: Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros / Service, Support, Research and Others

* Membro do CAG / CAG member

The GRI has been involved in the ISO SR development process since its inception. In 2003, it was invited to participate in the SAG¹². It was also present at the ISO conference in Stockholm.

Our motivation to participate in the scoping phase of the standard is due to a number of reasons. First, as an organization committed to advancing sustainability, GRI recognized that the entry of ISO into this field could be significant. With its international profile, ISO's engagement in sustainability-related issues could add momentum and support to the growing body of initiatives and discussions around the theme. Second, based on its considerable experience in the field of multi-stakeholder negotiations, we would be able to help ISO think through the challenges and opportunities that existed. Finally, GRI was conscious that there were already many initiatives in the market place that addressed some aspect or other of SR. The ISO leadership, in turn, had already

recognized that any process started by it should complement existing work, and not duplicate it. It was in the interests of the organizations looking for sustainability guidance that ISO's contribution added value, and did not confuse potential users about sustainability by adding yet another tool without clear connections to other widely used international legal frameworks, such as the ILO Conventions, and instruments such as the GRI Guidelines, the Global Compact and others.

Since that time, GRI has participated in all four international ISO 26000 development meetings. Our impression has been that the draft is making progress. As a multi-stakeholder owned initiative, GRI understands the complexity and challenges around such negotiations, and knows that progress takes time.

If the process is successful, the new standard could contribute to another level of awareness about the underpinnings of SR. It can also help organizations better understand how to use other instruments and initiatives in an integrated fashion. However, we are not alone in cautioning

ISO on the need to ensure that the prospective standard is not seen as over-simplifying the issues involved or ignoring the learning of previous work in the field. In this regard, the experience has been positive, with ISO recognizing that there is no value in 're-inventing the wheel'. Its agreements with the ILO and the UN Global Compact demonstrate awareness of this risk, and discussions on how to ensure that the document contains other suitable references will help extend this. There is also the risk that if the final product is too long, too complex or even too unclear.

If these challenges are met, within five years of its release, ISO 26000, as well as the other existing SR initiatives, will help tens of thousands of organizations to navigate their way through the issue of SR. We hope, by this time, the leading international standards and frameworks will be able to coordinate their work. If this can be achieved, the new standard will have made a major contribution to shared efforts of all organizations in advancing much needed social, economic and environmental progress.

12 SAG (Strategic Advisory Group) - for more information, see page 5.

O governo brasileiro vem implementando há 23 anos o Programa Tecnologia Industrial Básica (TIB), em cujo escopo se encontra o fomento às atividades de normalização. Esse programa apoiou vigorosamente a constituição do ABNT/CB-25, Comitê de Gestão da Qualidade, e do ABNT/CB-38, Comitê de Gestão Ambiental, bem como a participação de especialistas brasileiros na normalização internacional nessas áreas.

Dado esse envolvimento e a natural importância da RS para a concepção de políticas públicas, o Ministério da Ciência e Tecnologia, por mim representado, não poderia estar ausente desse novo esforço que é a ISO 26000.

A norma brasileira ABNT NBR 16001 sem dúvida trará benefícios concretos, posto que prevê a certificação. Já a ISO 26000, se não for um documento simplista e excessivamente genérico, poderá contribuir para um primeiro processo de aprendizagem organizacional nessa área. Num se-

gundo momento, a norma poderá de fato contribuir para uma atuação mais positiva das organizações nas comunidades locais e na sociedade como um todo.

No momento, estamos preocupados com o interesse de alguns grupos em minimizar a estrutura e o alcance da ISO 26000. Não vejo riscos, salvo se algum país usar a nova norma como base para um regulamento técnico que crie distorções no comércio internacional, dificultando o acesso a mercados.

Os últimos relatórios a respeito das mudanças globais mostram um esgotamento de recursos num horizonte de tempo muito curto. Tal fato deverá gerar ações simultâneas em três direções:

1. o aumento do nível de cooperação entre países para o equacionamento desses desafios;
2. a intensificação da pesquisa tecnológica, visando soluções sustentáveis;
3. a mudança de postura de governos, organizações e pessoas diante desse contexto.

Espera-se que em cinco anos a ISO 26000 já tenha produzido seus efeitos iniciais e evoluído como uma ferramenta efetiva de gestão das organizações, seja por meio de normas adicionais, seja por meio de relatórios técnicos, que são, como se sabe, uma ferramenta de normalização para facilitar a aplicação de normas em situações específicas.



Reinaldo Ferraz

Chefe da delegação do Brasil / Chair of the Brazilian Delegation
Stakeholder: Governo / Government

The Brazilian government has been implementing the Basic Industrial Technology Program (TIB) for 23 years, whose scope includes fostering standardization activities. This program has provided strong support for the establishment of the ABNT/CB-25, Quality Management Committee, and the ABNT/CB-38, Environmental Management Committee, as well as for the participation of Brazilian experts in international standardization in these fields.

Given this engagement and the importance of SR in the development of public policy, the Ministry of Science and Technology, which I represent, could not miss the opportunity of joining this new effort – the ISO 26000.

The Brazilian standard ABNT NBR 16001 will surely bring real benefits, since it is going to provide certification. As for the ISO 26000, if it does not become simplistic and too generic, it may

contribute, at an early stage, to an organizational learning process in this area. Later, the standard may lead the organizations towards a more positive impact on the surrounding communities and the society as a whole.

Our concern at the moment refers to the interest of some groups in minimizing ISO 26000's structure and reach. I do not see risks other than a country willing to use the new standard as the basis for a new technical rule that might create distortions in international trade, thus hindering the access to markets.

The latest reports concerning global changes forecast an exhaustion of resources within a very short length of time. This fact shall encourage a three-pronged effort:

- 1. increasing the cooperation among countries aimed at solving such challenges;*
- 2. expanding technological research aimed at sustainable solutions;*

3. changing governments', organizations' and people's attitudes in this new scenario.

It is expected that in five years the ISO 26000 will have already created its first impacts and evolved as an effective management tool for organizations, either through additional standards or technical reports, which are a standardization tool to ease the application of standards in specific situations.

Na Conferência da ISO em Estocolmo, em junho de 2004, a indústria japonesa se opôs ao desenvolvimento de uma norma internacional de RS da ISO por considerá-la complexa demais. A indústria japonesa era da opinião de que era necessária uma fase preparatória, com a realização de seminários regionais para construção de consenso, a fim de se criar um ambiente em que todos os *stakeholders* se colocassem de acordo sobre essa normalização. No entanto, quando a ISO decidiu prosseguir com a elaboração da ISO 26000, a indústria japonesa declarou que, uma vez atingido um consenso de modo democrático, o Japão aceitaria o resultado e participaria ativamente do desenvolvimento da norma.

Reunindo diversos especialistas, a Nippon Keidanren criou uma força-tarefa multi-*stakeholder* para participar do desenvolvimento da ISO 26000. Mais de 30 empresas multinacionais aderiram a ela, tendo sido realizadas até o momento 75 reuniões, desde março de 2005. O Japão deu contribuições contínuas nas últimas quatro reuniões. Apre-

sentou uma proposta própria de modelo para a ISO 26000, sugeriu uma estrutura para os capítulos da norma, bem como diretrizes para que não se desenhe um sistema de gestão e para que a norma seja aplicável a todos os tipos de organização, e fez propostas para os trabalhos dos Grupos-Tarefa 5 e 6.

Com o avanço da globalização, há uma demanda cada vez maior para que as multinacionais contribuam para a sustentabilidade do planeta. Ao mesmo tempo, à medida que o conceito de sociedade civil amadurece, amplia-se a cooperação em favor do desenvolvimento sustentável.

É gratificante saber que as empresas japonesas estão cada vez mais conscientes da importância de sua participação na normalização da ISO. Elas aprenderam que só podem elevar seu valor corporativo e o nível de satisfação de seus clientes se encararem os problemas de maneira proativa, em vez de arcar com os riscos de forma defensiva.

Ao trabalhar com outros *stakeholders* em prol de um objetivo comum, desenvolvemos um relacionamento construtivo. O

processo de desenvolvimento da ISO 26000 nos proporciona excelente oportunidade para gerar confiança mútua.

Atividades promocionais educacionais e o uso do diálogo com seus funcionários e *stakeholders* são necessários para que a empresa ou entidade amplie o entendimento acerca dos conteúdos da futura ISO 26000.

Levará um tempo considerável para que todas as organizações, sobretudo as de pequeno porte localizadas em países em desenvolvimento, se familiarizem com os conteúdos da norma e a apliquem sem muita dificuldade. Para torná-la clara, exemplos práticos deveriam ser incorporados ao texto. Entretanto, tais exemplos ficariam logo ultrapassados em consequência do rápido avanço da globalização. Seria então necessário atualizá-los periodicamente, para tornar a norma um documento vivo.

De acordo com as regras da ISO, a primeira revisão da futura norma ocorrerá cinco anos após sua publicação. O sucesso da empreitada dependerá de nossa determinação em implementar as melhorias passo a passo.



Ricky Fukada

Chefe da delegação do Japão (representando a Nippon Keidanren – Federação das Organizações Econômicas do Japão) / Chair of the Japanese Delegation (representing Nippon Keidanren – the Japan Business Federation)
Stakeholder: Empresas / Industry

At the June 2004 ISO Conference in Stockholm, the Japanese industry opposed to developing an ISO SR standard because it considered such an international standard too complex. There was a need for a preparatory step, including consensus-making workshops on regional basis to create an environment where all stakeholders would feel positive about going for such standardization. When ISO made a decision to go ahead and make the ISO 26000, however, the Japanese industry issued a statement that, once a consensus was made in a democratic way, Japan would accept the outcome and actively participate in developing the standard.

Gathering various experts, Nippon Keidanren set up a multi-stakeholder taskforce to participate in the development of the ISO 26000. More than 30 multinational enterprises joined it, and so far 75 meetings have been held since March 2005. Japan made continuous contributions in the last four meetings. We put forward our own model

draft of the ISO 26000, suggested a framework for the chapters of the standard, as well as guidelines to avoid the design of a management system, and so that the standard could be applicable to all types of organizations. In addition, we made proposals for the works of TG5 and TG6.

As globalization develops, there is increasingly strong demand for multinational enterprises to contribute to the sustainability of the planet. At the same time, as the concept of civil society matures, cooperation towards sustainable development expands.

It is gratifying to know that Japanese businesses have become increasingly aware that their participation in ISO standardization is so important. They have learned that they can only increase their corporate value and raise the level of customer satisfaction by facing issues proactively, rather than confronting risks in a defensive manner.

When working with other stakeholders with a common goal, we build a constructive relationship.

The process of developing ISO 26000 provides us with an excellent opportunity for building mutual trust.

Promotional and educational activities and the use of dialogue with its employees and stakeholders are necessary for a corporation or entity to enhance understanding of the contents of the future ISO 26000.

It will take considerable time for all organizations, particularly those of small size located in developing countries, to get familiar with the contents of the standard and enforce it without much ado. In order to make it clear, practical examples should be incorporated into the text. However, these examples could soon become old-fashioned as globalization expands very rapidly. Therefore, they should be periodically updated so as to make the standard a living document.

According to the ISO rule, the first review of the future standard will take place five years after its publication. Its success lies in our determination to improve things step by step.

O Reino Unido, representado pela British Standards Institution (BSI), votou a favor do desenvolvimento da ISO 26000. A BSI desenvolveu a BS 8900, uma norma britânica sobre desenvolvimento sustentável, cujas diretrizes dão suporte a todas as organizações que desejam se iniciar no processo de se tornarem mais sustentáveis. As discussões para o desenvolvimento da BS 8900 contaram com a participação de vários *stakeholders* e acredita-se que a experiência do Reino Unido com essa norma poderá representar uma valiosa contribuição ao processo de desenvolvimento da ISO 26000. Além disso, o Reino Unido tem um histórico positivo em termos de RS, que do mesmo modo poderá enriquecer o desenvolvimento da futura norma da ISO.

O principal desafio para a ISO 26000 é que seu conteúdo não fique defasado em relação ao debate que já ocorre entre as organizações que a norma pretende atender. As questões referentes à RS evoluem

rapidamente e as expectativas das organizações e de seus *stakeholders* aumentam. Ou seja, quando a ISO 26000 for publicada, já poderá estar desatualizada e em descompasso com as organizações que irão utilizá-la. Entretanto, ela trará uma linguagem comum para o campo da RS e apoiará a discussão do tema em regiões nas quais ele ainda é pouco conhecido.

Espero que, cinco anos após a publicação da norma, a questão do efeito estufa esteja verdadeiramente incorporada à ação de todas as organizações e que as tensões globais tenham se reduzido. Se for audaciosa, a ISO 26000 poderá estimular o debate sobre os temas mais amplos de RS, mas a essa altura as discussões já terão ido bem além das questões a serem tratadas na nova norma.



Ruth Hillary

Membro do Comitê Espelho do Reino Unido / Member of the British Mirror Committee
Stakeholder: Serviço, Suporte, Pesquisa e Outros / Service, Support, Research and Others

The United Kingdom, represented by the British Standards Institution (BSI), voted positively for the new work item ISO 26000. BSI has developed BS 8900, a British standard on sustainable development, that provides guidelines to assist all organizations which wish to embark on the journey to become more sustainable. The discussions during BS 8900's development involved multi-stakeholder participation and it is believed that the UK experience with this standard would provide valuable input into the ISO 26000 development process. In addition, the UK has a well developed history of SR which could, similarly, enrich the ISO 26000 development process.

The main risk for ISO 26000 is that its content will be behind the debate that is developing in the organizations it is supposed to satisfy. SR issues are rapidly evolving and organizations and their stakeholders' expectations are enlarging. In other words, when ISO 26000 is finally published,

it could be out-of-date and out-of-step with the organizations that are supposed to use it. However, it will bring a common language to the SR field and will support the debate of the topic in regions where it is little known.

Hopefully, five years after the standard is published, the issue of global warming will be truly embedded in all organizations actions and global tensions will have reduced. ISO 26000 may have stimulated debate on the broader issues of SR. However, by this time the debate will have moved on substantially from the issues dealt with in the new standard.

O sistema de trabalho conjunto que envolve governo, empresas e trabalhadores é algo consistente em Cingapura. Dentro dessa estrutura de responsabilidade compartilhada, as políticas nacionais e os programas tripartites promovem e apóiam iniciativas como as empresas-cidadãs. Disso resultam o incremento da qualificação e do bem-estar dos trabalhadores, melhores estratégias para lidar com a vida e o trabalho, ajuda aos desfavorecidos e àqueles que se encontram em situação de risco, e proteção ao meio ambiente.

A promoção da RS empresarial foi um prolongamento do uso da estrutura tripartite de trabalho conjunto para fazer o bem – e fazer bem feito. Isso pode ser uma vantagem competitiva para as empresas e fortalece a coesão social. O envolvimento e o apoio ao desenvolvimento da ISO 26000 são parte dessa filosofia.

A ISO 26000 aumentará a conscientização acerca da RS. As organizações e to-

dos os *stakeholders* terão de perceber que ela não é uma ferramenta de relações públicas, mas uma forma de abordar a dimensão social da globalização maximizando os benefícios e minimizando os impactos negativos.

Temos esperança de que o processo de criação e a publicação da ISO 26000 tornem o nosso mundo mais inclusivo, ao valorizar a diversidade, e mais rico, ao buscar atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU.



Thomas Thomas

Chefe do Comitê Espelho de Cingapura / Chair of the Singapore Mirror Committee
Stakeholder: Trabalhadores / Labour

** Membro do CAG / CAG member*

Tripartism, which means government, business and labour working together, is strong in Singapore. Within this tripartite framework of shared responsibility, national policies and tripartite programmes promote and support company initiatives as responsible corporate citizens. Examples include enhancing workers' skills and overall well being, better work-life strategies, helping the at-risk and disadvantaged in society and safeguarding the environment.

Promoting corporate SR was an extension of using the tripartite framework to work together to do good – and do well. This can be a competitive advantage for companies and strengthen social cohesion. Engagement with and support for the development of the ISO 26000 are part of this philosophy.

ISO 26000 will increase awareness of SR. Organizations and all stakeholders will

have to see this not as a public relations tool, but as a means to address the social dimension of globalization, maximizing the benefits and minimizing the negative impact.

The process and publication of the ISO 26000 will hopefully make this world more inclusive while valuing diversity, and richer in meeting the Millennium Development Goals set by the UN.

Anexo 1 – Organizações que integram o GT Ethos – ISO 26000

Annex 1 – Organizations taking part in the GT Ethos – ISO 26000

Accenture	Elektro	Pia Parente Textos e Serviços
Accor	Ellux Consultoria	Progressiva Soluções Integradas em Negócios
Alunorte	Elo3 Integração Empresarial	Pueri Domus Escolas Associadas
Ampla Energia e Serviços	Endesa Brasil	Rede Empresas de Energia Elétrica
Arcelor Brasil	Eurofarma	Rede Globo
Auto Viação Marechal	FGV-SP/Eaes	Report Comunicação
Banco ABN Amro Real	FórumAccess	RL Sistemas de Higiene
Banco Itaú	Futura – Indicando Rumos	Rodovia das Colinas
Basf	GCA – Goldberg & Consultores Associados	Santander
BDO Trevisan	Inmetro	Senac-SP
BM&F	Instituto Akatu pelo Consumo Consciente	Serasa
Bradesco	Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae/FGV-PR)	Sesi SC
Caixa	KPMG Auditores Independentes	Sistema DryWash
Carbono Química	Kraft Foods Brasil	Supermercados Cardoso
Carrefour	Laffriolée Sobremesas	Suzano Papel e Celulose
Cemig	Lara Empreendimentos Sociais	Telemig Celular
Conexão Social	Libra Terminais	Territória Desenvolvimento Global
Corporate Transitions International	Medley Indústria Farmacêutica	TozziniFreire Advogados
CPFL Energia	Mundo Verde Franquia	Unimed
Creditar Contabilidade e Consultoria	Natura Cosméticos	Unimed de Volta Redonda
Damicos Consultoria e Negócios	O Boticário	Vector One
Dieese	Olhar Cidadão	VisionGroup
Dumit Advocacia e Consultoria	Petrobras	Whirlpool S.A.
EcoRodovias		Y. Takaoka Empreendimentos

Anexo 2 – Organizações que integram o Grupo Técnico do GT Ethos – ISO 26000

Annex 2 – Organizations taking part in the GT Ethos – ISO 26000 Technical Group

Accor	Elektro	Petrobras
Arcelor Brasil	Eurofarma	Rede Globo
Auto Viação Marechal	FGV-SP/Eaes	Serasa
Banco ABN Amro Real	Kraft Foods Brasil	Suzano Papel e Celulose
Basf	Inmetro	Telemig Celular
Carbono Química	Instituto Akatu pelo Consumo Consciente	Unimed
Cemig	Laffriolée Sobremesas	Whirlpool S.A.
Dieese	Natura Cosméticos	Y. Takaoka Empreendimentos

GRUPO DE TRABALHO
ETHOS - ISO 26000

Realização
Published by

Coordenação
Coordination

INSTITUTO
ETHOS

EMPRESAS E
RESPONSABILIDADE
SOCIAL
BUSINESS AND SOCIAL
RESPONSIBILITY

UNIETHOS
EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL
E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Patrocinadores
Sponsors



Arcelor Brasil



ELEKTRO

